DYNAMIC STEWARD

stewardship.adventist.org

JANEIRO - MARÇO 2021 VOL. 24. NO. 1

EU POSSO SERVIR

PORQUE VOCÊ DOA

CONTEÚDO

MAMAM OS QUE CHORAM MAIS ALTO; UM RIO MISSIONÁRIO
P. 04/ GARY KRAUSE

COM DEUS, O POUCO É MUITO
P. 06
RICK MEDWARD

VALDENSES MODERNOS
P. 08

DISPOSTO A SERVIR
P. 10
LUIZ CAMARGO

EQUAÇÃO DA DOAÇÃO
P. 12
KEN LONG

PLANEJANDO PARA OS TEMPOS DE CRISE
P. 15 /DENNIS CARLSON

ESTUDO BÍBLICO
P. 16
MARCOS BOMFIM

CONSTRUINDO CONFIANÇA
P. 18
PAUL H. DOUGLAS

LÍDERES CONFIÁVEIS
P. 20
TSHEPO APHANE

LIVRE-SE DAS DÍVIDAS
P. 22
JENIPHER CHITATE

CRÉDITOS BÍBLICOS: A ESCRITURA MARCADA COMO NKJV É TIRADA DA NOVA VERSÃO KING JAMES®. COPYRIGHT © 1982 POR THOMAS NELSON. USO SOB PERMISSÃO. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. ESCRITURAS CITADAS DA BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL. COPYRIGHT © 1973, 1978, 1984, 2011 POR BIBLICA, INC. USO SOB PERMISSÃO. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS MUNDIALMENTE. A ESCRITURA MARCADA PHILLIPS É TIRADA DO NOVO TESTAMENTO EM INGLÊS MODERNO POR J.B. PHILLIPS COPYRIGHT © 1960, 1972 J.B. PHILLIPS. ADMINISTRADO PELO CONSELHO DOS ARCEBISPOS DA IGREJA DA INGLATERRA. USO SOB PERMISSÃO. A ESCRITURA MARCADA MENSAGEM É RETIRADA DA MENSAGEM (MSG). COPYRIGHT © 1993, 2002, 2018 POR EUGENE H. PETERSON.

PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DE MORNDOMIA CRISTÃ

DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

DACO	WILLIAM BAGAMBE
DES	OLEG KHARLAMOV
DIE	IOAN CÂMPIAN TATAR
DIA	ROBERTO HERRERA
DNA	MICHAEL HARPE
DNAP	KWON JOHNGHAENG
DSA	JOSANAN ALVES, JR.
DSOI	MUNDIA LIYWALII
DPS	CHRISTINA HAWKINS
DAS	ZOHRUAIA RENTHLEI
DTE	PAUL LOCKHAM
DAO	JALLAH S. KARBAH, SR.
UOMAN	KHEIR BOUTROS
IF	JULIO MENDEZ
CHUM	ANDY CHEN

Impresso nos E.U.A. por Pacific Press,
P. O. Box 5353
Nampa, ID 83653-5353

Acesse os devocionais e vídeos dos Dízimos e Ofertas de 2021 aqui: https://stewardship.adventist.org/2021-god-first

PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2021. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revistos para o público pretendido e a natureza da Mordomo Dinâmico. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomo Dinâmico. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomia Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMO DINÂMICO é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: Marcos Bomfim
DIRETOR ASSOCIADO: Hiskia Missah
DIRETOR ASSOCIADO: Aniel Barbe
ASSISTENTE EDITORIAL SÊNIOR:
Johnetta B. Flomo
EDITOR DA MORDOMO DINÂMICO:
Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org
EDITOR ASSISTENTE: Johnetta B. Flomo
FlomoJ@gc.adventist.org
ASSISTENTE EDITORIAL:
Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org
LAYOUT & DESIGN:
Trent Truman TrumanStudio.com
Entre em contato: 12501
Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA
Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org
www.facebook.com/
GCStewardshipMinistries
www.issuu.com/Dynamicsteward

Getty Images

SEJA UMA BENÇÃO APOIANDO OS OUTROS

A associação entre o ato de doar e a missão está implícita nas Escrituras. A passagem mais comumente usada para encorajar o ato de doar diz claramente que o motivo é "para que haja mantimento na Minha casa" (Ml 3:10).[1] Doar supre uma necessidade. Mas seria essa a razão principal? A resposta é discutível e, possivelmente, inadequada. Entretanto, esse é definitivamente um motivo, entre outros, que tem a anuência divina. Além disso, a eficácia da razão da missão está firmemente alicerçada em pesquisas.[2] Como líderes espirituais e educadores da mordomia, podemos corajosamente incentivar doações regulares e sistemáticas para apoiar aqueles que foram designados para ser uma bênção aos outros.

Neemias, o grande construtor, observou que, enquanto esteve ausente de Jerusalém, os levitas e músicos compreensivelmente abandonaram suas funções espirituais e voltaram ao campo por falta de apoio (Nm 13:10, 11). Neemias repreendeu severamente os líderes por esse estado de coisas e exigiu medidas corretivas imediatas como parte das suas iniciativas finais de reavivamento. Como resultado, o povo respondeu maciçamente ao apelo de Neemias para que apoiassem a missão: "Então todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos" (Nm 13:12). É hora de diminuir ou demitir os obreiros da igreja? Acho que não! Muitos mais são necessários na linha de frente da missão. Com essa convicção, que essas palavras inspiradas possam ecoar em nossas publicações, mídias e meios de comunicação sociais, com também em nossos púlpitos: "Para que tal obra se realize, há necessidade de meios. Sei que os tempos são difíceis, que não há abundância de dinheiro; mas a verdade deve ser difundida, e o dinheiro para difundi-la deve ser colocado na tesouraria".[3]

O tema desta edição da revista *Mordomo Dinâmico* – *"Porque você doa, eu posso servir"* – nos leva a reconhecer que educar os membros quanto a sua responsabilidade como mordomos tem importância eterna. O artigo de Gary Krause, diretor da Missão Adventista na Associação Geral, além de inspirar os testemunhos dos missionários, traz à luz o que pode acontecer quando há mantimento na casa de Deus. Finalmente, estamos felizes em compartilhar com você mais artigos relacionados aos vários aspectos da orientação estratégica dos Ministérios de Mordomia escritos por nossos especialistas.

Que Deus os abençoe, e que sejam todos uma bênção em 2021.

ANIEL BARBE, EDITOR

1. Os textos bíblicos são da versão Nova Almeida Atualizada (2017).
2. Smith, Emerson, e Snell, *Passing the Plate* (New York Oxford University Press, 2008).
3. Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014) p. 24.

MAMAM OS QUE CHORAM MAIS ALTO UM RIO MISSIONÁRIO

Porque Você Doa

GARY KRAUSE

Porque você doa, os missionários brasileiros Delmar e Natieli Reis (na foto com sua filhinha Clara) estão servindo na Albânia, onde administram um centro de influência urbano.

Quando conheci Nguerabaye, fiquei chocado com as profundas cicatrizes dos cortes ritualísticos feitos em seu rosto, uma lembrança da sua ancestralidade e sua antiga vida. Gotas de suor lubrificavam sua pele enrijecida pelo inclemente sol africano. Pioneiro da Missão Global, Nguerabaye estava trabalhando em Moissala, uma cidade do sul do Chade. Ele estava comprometido com a missão de compartilhar com as pessoas daquela cidade as boas novas sobre um homem chamado Jesus, que poderia trazer-lhes paz, alegria e salvação.

Em condições difíceis e hostis, Nguerabaye, um homem casado com quatro filhos, estava plantando um novo grupo de crentes. Ele já havia conduzido quase 50 pessoas ao batismo. Entre os novos convertidos, encontrei ex-prostitutas e alcoólatras que haviam encontrado uma nova vida em Jesus.

Nguerabaye me contou como ele e o seu colega da Missão Global haviam sido tratados como se fossem animais. Por muitos acharem que os dois pertenciam a uma seita secreta, eles sequer podiam comprar produtos no mercado. Mas eles seguiram orando.

Um menino da cidade tinha graves problemas de saúde mental e tinha sido amarrado com correntes. Os dois pioneiros vieram e oraram por ele. Depois de três dias, o menino recobrou a consciência e pediu para ser libertado. "Não estou mais doente; estou curado", disse ele. Ao virem o menino totalmente recuperado, o povo de Moissala passou a crer que os dois pioneiros eram mágicos.

Descobri, então, que, por alguma falha no sistema, Nguerabaye não recebia sua modesta bolsa de subsistência por mais de 12 meses. Fiquei chocado. Os pioneiros da Missão Global já se sacrificam o suficiente sem esse tipo de irregularidade. Mas em nenhum momento, Nguerabaye se queixou de sua situação.

Por fim, perguntei como ele e sua família estavam sobrevivendo. Ele simplesmente disse: – Não é fácil.

– Por que você continua trabalhando?

– Quero libertar as pessoas da culpa, contando-lhes sobre o sangue de Jesus.

Na manhã de sábado, centenas de moradores da cidade se reuniram para ouvir a pregação do evangelho. De pé, na plataforma, Nguerabaye, era um pai orgulhoso a cuidar dos seus novos filhos na fé. Foi inspirador para mim conhecer Nguerabaye e vários outros pioneiros que trabalham na linha de frente da missão no Chade. Mas eles não estavam ali por acaso. Estavam servindo por causa da maneira como você e milhões de outros membros da igreja ao redor do mundo deram suas ofertas com sacrifício, ao longo dos anos.

FORA DAS TRILHAS COSTUMEIRAS

Quando voei pela primeira vez para N'djamena, capital do Chade, mais de 20 anos atrás, eu realmente não sabia o que esperar. Claro que eu sabia que o Chade era, de certo modo, um desses países "esquecidos" do mundo. As únicas pessoas que pareciam ter algum interesse no país eram as que exploravam suas ricas reservas de petróleo.

Os bondosos líderes e membros da igreja me receberam como um membro da família a quem não viam por muito tempo. Os líderes me disseram que eu era a primeira pessoa da Associação Geral a visitá-los. Não sei se isso era verdade, mas foi fácil acreditar. Por estar bem no meio da África, o Chade nem sempre é um destino lógico; você tem que tomar uma decisão deliberada de ir para lá. Onde quer que eu fosse, as pessoas expressavam alegria por sua igreja não ter se esquecido delas.

Porque você doa, os missionários norte-americanos Olen e Danae Netteburg (na foto com seus filhos Lyol, Zane, Addison e Juniper) servem no Hospital Adventista Bere, no Chade.

Eu rapidamente percebi que, embora o Chade pudesse ser rico em recursos, o povo não estava se beneficiando disso. O país tem uma das rendas per capita mais baixas do mundo, e a Igreja Adventista vinha operando com escassos recursos. A sede da Missão do Chade tinha um carro velho, e o secretário-tesoureiro sequer tinha uma bicicleta, mas a Igreja Adventista do Sétimo Dia estava viva e testemunhando. Eles tinham programas e projetos. Eles estavam alcançando a comunidade. As

pessoas estavam encontrando esperança em Jesus. A Missão do Chade tinha um escritório, ainda que humilde, havia igrejas, escolas e até um hospital. Em todo o país havia aproximadamente 1.500 adventistas batizados, e uma grande equipe de pioneiros da Missão Global estava plantando novos grupos de crentes.

Como tudo isso aconteceu? Eu diria que foi por meio da obra do Espírito Santo e dos fiéis membros da igreja em todo o mundo que vinham devolvendo sistematicamente seus dízimos e dando suas ofertas ao longo dos anos, sem saber exatamente onde esse dinheiro iria chegar. Acho que é correto dizer que o Chade ainda não aparece no radar da Igreja em nível mundial. É possível que o adventista do sétimo dia médio não se preocupe muito com o Chade ou com a igreja de lá. Muitos até teriam dificuldades para encontrar o país no mapa. No entanto, graças ao sistema de dízimos e ofertas da Igreja Adventista, a Missão do Chade tem sido financiada por membros fiéis da igreja que nada sabem sobre a Missão do Chade!

Por meio das nossas doações, estamos ajudando a igreja a crescer não apenas localmente, mas também em áreas das quais talvez não tenhamos ouvido falar. Estamos ajudando missionários que talvez nunca venhamos a conhecer. Estamos construindo escolas e clínicas que talvez nunca visitaremos. Estamos ajudando a plantar igrejas nas quais nunca adoraremos. Estamos trazendo vida à missão da igreja.

Muitos adventistas doam generosamente para projetos missionários específicos (como os projetos de Missão Global no Chade) além de suas doações regulares e sistemáticas. Mas é a doação regular e sistemática que fornece a base e a estrutura para que esses projetos prosperem.

OS CHOROSOS E UM RIO MISSIONÁRIO

Depois daquela primeira visita, comecei a pensar na velha expressão "quem não chora não mama". Interpretada grosseiramente, a frase significa que quem faz mais barulho é quem acaba obtendo mais financiamento. Hoje, na igreja, alguns choram mais alto e com maior habilidade. E muitas vezes são as grandes organizações que têm as imagens mais interessantes, os vídeos mais atraentes e as histórias mais tocantes que recebem as grandes doações – o "leite", por assim dizer.

> Por meio das nossas doações, estamos ajudando a igreja a crescer não apenas localmente, mas também em áreas das quais talvez não tenhamos ouvido falar

Mas o que faremos com as partes do mundo e os grupos de pessoas que não podem ou não conseguem "chorar", ou seja, aqueles que não têm como compartilhar histórias e imagens emocionantes conosco? Que faremos? Vamos apenas ignorá-los?

Uma das maravilhas do sistema da Igreja Adventista de dízimo e ofertas regulares e sistemáticas, que o Ministério de Mordomia chama de "Promessa", é que os fundos são reunidos para garantir que a igreja também cuide de regiões do mundo que, como o Chade, podem não parecer tão "glamorosas" ou ter a visibilidade de outras regiões. É como se estivéssemos adicionando água que dá vida a um rio missionário que flui por terras áridas ao redor do mundo. Estamos garantindo que aqueles que não sabem "chorar" recebam atenção.

Cada vez que devolvemos os nossos dízimos e damos ofertas missionárias, estamos ajudando a apoiar escolas, hospitais, editoras, divulgação na mídia, publicações, plantação de igrejas e muito mais. Estamos ajudando a igreja a permanecer viva em áreas onde muitos membros ganham menos de cinco reais por dia. Estamos garantindo que os que não sabem chorar também recebam um pouco de leite.

COMPROMISSO MUNDIAL

A Igreja Adventista do Sétimo Dia encontra sua força na missão. Porque creram na comissão do Evangelho, os adventistas do sétimo dia têm, ao longo dos anos, apoiado generosamente a missão por meio dos seus dízimos e ofertas missionárias. Eles acreditam que somos chamados para ajudar os menos afortunados, os pobres, os enfermos e aqueles que não sabem sobre Jesus.

Por décadas, os adventistas têm falado fervorosamente em "terminar a obra". Mas o declínio das ofertas missionárias impede a igreja de começar um novo trabalho em novas áreas, reduz o número de missionários e restringe nossa missão.

Nos últimos anos, milhões de pessoas de regiões desafiadoras do mundo encontraram a salvação em Jesus e se uniram à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Milhares de novas congregações foram estabelecidas em novas áreas. Como esses novos convertidos são mantidos? Como recebem recursos, materiais e programas para fortalecer sua nova fé? Como recebem cuidado pastoral permanente?

As ofertas missionárias que dão vida, dadas regular e sistematicamente, ajudam a sustentar e desenvolver novos trabalhos em todo o mundo. É para isso que serve a igreja!

Gary Krause é secretário-associado da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, EUA. Ele serve como diretor da Missão Adventista, que supervisiona os Centros de Estudo da Missão Global, implantação de igrejas e promoção missionária.

COM DEUS O POUCO É MUITO

RICK MCEDWARD

MENA UNIÃO

Algumas das nossas experiências mais antigas estão gravadas em nossas memórias como se tivessem ocorrido ontem. Depois de me formar em teologia, fui indicado para pastorear uma igreja que havia sido plantada com bastante sucesso, mas que ainda precisava adquirir um terreno para ali edificar um templo. Naquela época, tínhamos alguns móveis velhos, um carro usado e pouca coisa mais. À medida que arrecadávamos fundos para a compra de um terreno para a igreja, experimentamos o significado de buscar a orientação de Deus enquanto trabalhávamos para cumprir Sua missão em nossa nova comunidade. Quando os membros da igreja foram convidados a doar, minha família e eu assumimos um compromisso que nasceu da fé e da oração. Nosso compromisso era muito menor do que aquilo que outras famílias estavam doando, mas também era muito mais do que podíamos dar. Foi um ato de fé.

Durante os meses seguintes, experimentamos inúmeros milagres da providência divina. Às vezes, um velhinho nos dava verduras frescas da sua horta. Outras vezes, encontrávamos sacolas de mantimentos à nossa porta e, com frequência, um presente de aniversário ou de Natal em dinheiro que correspondia exatamente às nossas obrigações financeiras. Quando a campanha terminou, descobrimos que havíamos recebido de volta tudo o que tínhamos empenhado. Ao ouvir nossa história, um membro da igreja disse: "Vocês não tiveram fé suficiente; caso tivessem se comprometido com mais, Deus teria suprido isso também!"

A igreja comprou um terreno que ocupa até hoje. Diariamente, aprendemos lições de confiança em Deus expressas de maneira belíssima nas palavras de uma antiga canção evangélica: "Com Deus, o Pouco é Muito".

De alguma maneira, Deus multiplicou o pouco que tínhamos e acrescentou muitas bênçãos em cima disso. Para nós, compartilhar e promover o reino de Deus na comunidade local era suficiente. Naquela época, não fazíamos ideia de que as lições que aprendemos um dia seriam valiosas para nós hoje, como missionários interculturais da igreja.

A maior parte da nossa vida como missionários foi passada na janela 10/40, onde constatamos a realidade do princípio "o pouco é muito".

No ano 2000, sentimos em nosso coração uma forte atração pelo campo missionário. As portas não se abriram de imediato, mas quando fomos convidados para servir em uma cultura diferente da nossa, Deus confirmou, repetidamente, o nosso chamado para servir. Nossa primeira oportunidade de servir no estrangeiro foi no Sri Lanka, onde fui o coordenador da Missão Global. Durante o tempo que passamos ali, Deus confirmava continuamente que a Sua obra não depende dos esforços humanos. Na verdade, nossos esforços eram fracos e insignificantes, mas ao olharmos para trás, somos lembrados de muitos milagres e de momentos em que não podíamos negar que "com Deus, o pouco é muito".

Com limitações em todas as frentes, Deus continuamente usou o pouco que tínhamos para prover muito para Sua obra. Frequentemente, sentíamos a necessidade de contar com pessoas mais qualificadas para ajudar a abrir novos trabalhos. Os recursos financeiros também eram escassos, mas Deus sempre supria o que era necessário. Durante aquele período no Sri Lanka, várias novas congregações foram formadas. Novos obreiros apareceram, todos comprometidos com a tarefa de compartilhar o evangelho, apesar das circunstâncias invariavelmente desafiadoras.

Lembro-me de um jovem que não foi contratado no primeiro ano em que se apresentou para uma entrevista, pois acabara de ser batizado. Ele voltou no ano seguinte e foi contratado como pioneiro da Missão Global. Era um jovem humilde que havia crescido trabalhando nas plantações. Em sua primeira semana, ele construiu um pequeno local de oração que consistia em quatro postes e alguns ramos de palmeira, no meio de uma plantação de chá. Ali, ele iniciou um culto de oração. Esse culto de oração cresceu tanto que se transformou em quatro novos grupos de adoração. Ele fez o que sabia fazer e Deus o abençoou.

Outro homem começou a trabalhar em um distrito próximo e ia a pé visitar as aldeias da região. Às vezes, tigres o espreitavam enquanto ele caminhava os vários quilômetros entre as aldeias, já tarde da noite. Os grupos que ele formou e fortaleceu estavam sempre cheios de pessoas felizes que sabiam que Jesus

os havia libertado do medo. Por causa das suas longas caminhadas, seus sapatos ficaram tão esburacados que já não podiam ser remendados. Deus tomou as horas e os quilômetros de caminhada oferecidos por aquele humilde servo e os transformou em algo maravilhoso.

Temos servido na União do Oriente Médio e Norte da África (MENA, na sigla em inglês) desde 2016. Dizer que a tarefa aqui é imensa é um eufemismo. A MENA abrange 20 nações, nenhuma delas cristã. Em apenas sete delas a igreja é legalizada. Todas as demais são nações onde a missão cristã não é legalizada, sendo que, em muitas delas, ser cristão pode trazer perseguição. Com uma população de mais de 558 milhões de pessoas, onde a maioria não conhece os fundamentos do plano de salvação de Deus, a MENA é considerada um dos esforços missionários mais desafiadores de hoje.

Atualmente, a MENA tem 5.200 membros da igreja espalhados entre essas 20 nações, o que significa que há um adventista do sétimo dia para cada 107.000 pessoas. Nosso pequeno grupo de trabalhadores parece insignificante quando comparado às populações ao nosso redor. Mesmo os nossos fiéis obreiros muitas vezes se sentem despreparados para os desafios diários e constantes que enfrentam. Podemos facilmente fazer a pergunta: "Quem está qualificado para esta tarefa?" Então, nos lembramos das promessas de Deus, cujo "poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2Co 12:9).

Sempre que nos deparamos com um desafio tão assustador, a ponto de acharmos que não podemos enfrentá-lo, Deus nos tranquiliza por meio de Sua Palavra. Ele sempre cumpre Suas promessas. Todas as semanas, ouço relatos de livramentos milagrosos operados por Deus em favor de rapazes e moças, os quais encontraram alegria e esperança em Jesus! Mesmo com poucos trabalhadores de linha de frente disponíveis em áreas carentes em toda a MENA, a cada dia vemos como Deus está usando o pouco que temos para prover os meios para a Sua obra.

Um jovem que mora em Londres teve uma forte inspiração de que deveria voltar para seu país de origem, no Oriente Médio. Embora não conseguisse entender a razão para essa inspiração, ele teve certeza de que era um chamado de Deus. No meio de um inverno frio e chuvoso, ele voltou para a sua cidade natal, uma das maiores do mundo.

Um dia, ao caminhar por uma rua bastante movimentada, a caminho da universidade, ele parou diante de uma estante de livros colocada na calçada. Imediatamente, os seus olhos foram atraídos para um livro em particular. Depois de tê-lo nas mãos, ele não podia mais largar o tal livro. E foi esse volume que mudou drasticamente a trajetória daquele jovem, levando-o a entregar a sua vida ao Senhor como um pioneiro da missão global. Naquela mesma estante de livros, ele passou a contar histórias sobre Jesus para os curiosos. Desde então, sua vida com Deus o levou a outros lugares. Mas naquela estante de livros, ele convidou muitas pessoas para se unirem a um pequeno grupo. Hoje, graças a esse trabalho para Deus, existe uma congregação composta por pessoas locais louvando a Deus a cada sábado. Deus está fazendo algo muito especial naquela grande cidade!

Vemos histórias como essa na maioria dos países da MENA, histórias que não podem ser contadas devido ao risco para a segurança das pessoas que compartilham fielmente a mensagem com outros. Cada história no Oriente Médio e no Norte da África representa a obra do Espírito Santo, uma obra que desafia as fronteiras nacionais e as barreiras de comunicação existentes. Todos os dias vemos o fruto do amor de Deus sendo demonstrado por membros da igreja e obreiros espalhados por esse imenso território.

Algumas pessoas duvidam da eficácia das suas ofertas missionárias. "Não posso dar muito, então me pergunto se minha oferta vai fazer alguma diferença". Sempre que ouço essas dúvidas, penso em histórias como a de Davi e Golias e a de Josafá e a viúva. Muitas histórias da Bíblia falam de Deus tomando nossas pequenas ofertas e tornando-as poderosamente eficazes para compartilhar o Seu amor neste mundo.

Aqui, na janela 10/40, podemos ver pessoalmente como Deus usa a menor das ofertas para transformar a vida daqueles que O buscam. Todos os dias oramos para que Deus derrame visões e sonhos sobre as pessoas deste território, sonhos que levem as pessoas a perguntar a um adventista do sétimo dia sobre Jesus e Seu breve retorno. Minha oração está sendo atendida. São as histórias de vidas transformadas que mostram a importância da minha oferta, ainda que pequenina.

A parábola do grão de mostarda de Deus ainda está em progresso através de você! Quero agradecer aos membros da igreja em todo o mundo! Por meio das suas contribuições para as ofertas missionárias, Deus está operando milagres. Vale a pena repetir: Com Deus, o pouco é muito.

No campo de colheita, agora maduro,
Há um trabalho para todos fazerem.
Ouça! É a voz do Mestre chamando;
Chamando você para a colheita.

O lugar para onde você foi chamado para trabalhar
Parece tão pequenino e desconhecido?
Ele será maravilhoso se Deus estiver ali,
Pois Ele nunca abandonará os Seus.

Com Deus, o pouco é muito!
Labute, não por riqueza ou fama,
Pois há uma coroa, e você pode ganhá-la
Se você for em nome de Jesus.

E quando o conflito terminar
E nossa jornada na Terra chegar ao fim,
Ele vai dizer, se você foi fiel:
"Bem está, Meu filho. Bem-vindo ao lar!"

Com Deus, o pouco é muito!
Labute, não por riqueza ou fama,
Pois há uma coroa, e você pode ganhá-la
Se você for em nome de Jesus.

Kittie Louise Jennet Suffield (1924)

Rick Edward serve como presidente da União do Oriente Médio e Norte da África, um território ligado à Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

VALDENSES MODERNOS

Minha história começa em 2016, durante o meu último ano de faculdade. Alguns de vocês devem saber por relatos ou por experiência pessoal como pode ser difícil ser um estudante adventista do sétimo dia em uma universidade onde as pessoas não sabem nada sobre o sábado. Acredite ou não, foi esse desafio que me colocou na situação em que me encontro hoje: sou uma missionária servindo na janela 10/40.

Meu exame final estava marcado para um sábado. Fiz tudo o que estava ao meu alcance para que eles mudassem a data do exame: escrevi cartas, me reuni com os coordenadores, fui de gabinete em gabinete. Todos eles recusaram o meu pedido, dizendo que, desta vez, eu deveria ser flexível em minhas crenças e que Deus iria entender. Eu sabia que aquele não era apenas o exame final para minha graduação, mas também um teste crítico para a minha fé. Naquela manhã de sábado, enquanto estava na igreja, implorei a Deus por respostas, mas elas não vieram naquele momento. Com fé, fiz uma promessa de que seria uma missionária onde quer que Ele quisesse que eu fosse, se tão somente Ele permitisse que eu me formasse naquele mesmo ano. Bem, Ele respondeu a essa oração. De uma maneira ou de outra, Ele sempre responde às orações. Em Seu tempo, Ele respondeu as minhas! Agora aqui estou eu, cumprindo a promessa que fiz a Ele.

SERVINDO COMO MISSIONÁRIO

Servi dois anos como professora missionária na América Central. Atualmente, estou servindo na União do Oriente Médio e África do Norte (MENA, na sigla em inglês) como missionária, pregando para os estudantes da universidade onde estou matriculada, seguindo a tradição dos valdenses da idade média, que faziam de suas atividades seculares um veículo para a pregação do evangelho.

Estar em um país estrangeiro é um desafio. Você sente falta da sua família, do seu país e dos seus amigos. Você também precisa se adaptar a uma nova cultura, às pessoas, ao clima e assim por diante. A única coisa com que você pode contar é o amor imutável e inabalável de Deus e a promessa que Ele fez de estar sempre com você. Com essa perspectiva em mente, as coisas correm bem.

As universidades são campos missionários incríveis. Você conhece pessoas da sua idade, faz amigos com facilidade e tem muitas oportunidades de compartilhar sobre Deus com pessoas de mente aberta e curiosas. Tenho servido a Deus aqui há um ano e posso ver Sua mão trabalhando em minha vida e na vida de meus amigos.

Quando olho para trás e penso em todos os desafios quanto à guarda do sábado que tive na universidade três anos atrás, entendo por que Deus me permitiu passar por isso. Ele estava simplesmente me preparando para o que estou passando agora. De novo, estou tendo "problemas" no que diz respeito a aulas e exames no sábado. No entanto, já não vejo isso como um desafio, mas sim como oportunidades que Deus está me concedendo para compartilhar minha fé. Várias vezes me perguntam por que não assisto às aulas no sábado, e sempre acabo compartilhando sobre Deus, Sua criação e a Bíblia.

Por um ano inteiro, não fui às aulas no sábado, mas, mesmo assim, consegui tirar boas notas. Meus colegas ficaram bastante surpresos. Ao agendar os exames anuais, a administração da universidade decidiu realizar dois exames importantes no sábado. A única maneira que eu tinha de mudar a data dos exames era que todos os meus colegas de classe concordassem em transferir as provas para outras datas. Solidários comigo, todos concordaram com a mudança de horário! Até os administradores ficaram surpresos com o fato de que os outros alunos concordaram com a mudança. Todos eles entenderam como é importante para mim guardar o sábado. Estou certo de que Deus está plantando algumas sementes aqui e acolá. Sou muito grato a Deus pelos Seus métodos de trabalho.

FÁTIMA

Minha amiga Fátima (nome fictício) e eu nos conhecemos em dezembro numa festa de Natal, e nos tornamos boas amigas, pois ambas gostamos de cozinhar (e também de comer!). Começamos a dividir dicas de culinária e receitas até que um dia ela me convidou para almoçar em sua casa. Conversamos sobre nossas crenças e valores, descobrindo que tínhamos muitos deles em comum.

Logo começamos a nos encontrar socialmente e passamos todo o verão juntas. Hoje quase faço parte da família dela. Todas as semanas, eles me convidam para passar algum tempo com eles, para ir à praia ou para participar de eventos sociais. Os pais dela conheceram os meus e agora as nossas famílias se conhecem e confiam uma na outra. Mas a parte mais incrível é como Deus está trabalhando no coração dela. A primeira vez que fui à casa de Fátima para almoçar, começamos a falar sobre Deus e, principalmente, sobre o sábado. Ela ficou surpresa ao ouvir sobre as minhas crenças e sobre como um "cristão" pode ter tantos valores em comum com os muçulmanos.

À medida que íamos conversando, ela decidiu que se juntaria ao nosso pequeno grupo nas reuniões de sexta-feira de noite, principalmente por curiosidade. Ela adorou! Demos a ela uma Bíblia em árabe e uma lição da Escola Sabatina para que pudesse acompanhar nossos estudos e até mesmo compartilhar suas ideias a respeito. É incrível como ela deixou de ver a Bíblia como algo corrompido por mãos humanas, passando a vê-la como um livro incrível, o qual ela deseja ler todos os dias. A transição das conversas espirituais para os estudos bíblicos foi tão rápida, que eu mesmo fiquei surpresa. Com certeza, eu não estava pronta para aquilo. O tempo de Deus nunca é nosso! Agora, Fátima costuma vir para o culto do pôr-do-sol na sexta-feira de tarde, ou para o culto da manhã do sábado. Essas são apenas algumas das muitas experiências em que vi Deus operando por meu intermédio, como Seu instrumento.

LOUVANDO A DEUS

Quero louvar ao Senhor pelos membros da igreja que contribuem fielmente com suas ofertas para a missão da MENA. Agradecemos por doarem tão generosamente para apoiar esses valdenses modernos que pregam e vivem o evangelho em ambientes difíceis e desafiadores. É por meio da sua ajuda financeira que podemos trabalhar todos os dias aqui no campo missionário. Lembre-se de que cada vez que você dá, isso pode significar uma Bíblia gratuita oferecida, um coração tocado pela Palavra de Deus ou mais uma pessoa entregando sua vida ao Senhor. Suas contribuições monetárias salvam vidas e têm significado eterno. Continuem orando por nós.

TESTEMUNHO DE DUAS VALDENSES EM AÇÃO NA MENA

Em tempos de crise, precisamos de soluções extremas. É por isso que, no início do isolamento social causado pelo *COVID-19,* não tínhamos certeza quanto ao que fazer. Nosso sonho de ter um pequeno grupo de estudo da Bíblia havia desaparecido com as medidas de isolamento, e os nossos amigos não estavam prontos para continuar apenas com grupos de conversas espirituais. Vimos, no entanto, uma oportunidade de compartilhar a mensagem de saúde. Nossos amigos locais estavam entediados em casa, com muito tempo disponível, e um amigo sugeriu que experimentássemos o programa *CREATION Life*. Decidimos, então, fazer uma experiência e ter reuniões duas vezes por semana, via Zoom, cobrindo um tópico por semana.

No início, a frequência era baixa, mas agora temos uma média de três a seis meninas em cada reunião! Temos discussões espirituais com algumas delas e uma das meninas está recebendo estudos bíblicos. Demos uma cópia do livro de Ellen G. White, *O Grande Conflito,* a outra garota. E temos orado com todas elas. É maravilhoso ver as maneiras pelas quais Deus está nos levando a testemunhar por Ele em tempos difíceis, e Ele nos mostrou mais uma vez que para Deus nada é impossível! Ele pode usar até mesmo um momento de crise como oportunidade para mostrar a Sua glória. Quando terminamos o programa *CREATION Life,* nos encontramos com as meninas durante o Ramadan, o período de jejum para os muçulmanos. Posteriormente, realizamos uma segunda e uma terceira séries do programa *CREATION Life,* o qual enfocou temas emocionais, pessoais e de relacionamento. Conseguimos contar parábolas, bem como histórias de Jesus, dos profetas e da Criação.

Sabemos que Deus está trabalhando por meio dessas reuniões. Cada tópico desperta uma necessidade no coração das meninas que somente o Espírito Santo pode preencher. Louvamos ao Senhor porque Ele é o Senhor da colheita e porque os Seus caminhos são incríveis!

DISPOSTO A SERVIR

LUIZ CAMARGO

Mordomo Dinâmico: Como Deus chamou sua atenção para a missão?

Luiz Camargo: Meu chamado para a missão e para ter um propósito na vida veio sem que eu esperasse, embora sempre tenha pedido a Deus que me usasse como Seu instrumento para trazer alívio aos que sofrem e passam necessidades. Meu desejo era seguir o exemplo do próprio Jesus Cristo, que mostrou uma incrível preocupação em suprir as necessidades humanitárias das pessoas ao Seu redor.

Tudo começou quando fui visitar minha irmã e meu cunhado, que já serviam como missionários em um dos países africanos. Ali, muitas coisas me chamaram a atenção: a cultura, as pessoas e o ambiente. Fiquei chocado com o nível de pobreza e as severas necessidades de grande parte da população que vive nos arredores da capital. Com a ajuda das igrejas locais e da nossa universidade adventista naquele país, alguns pequenos projetos assistenciais implementados por leigos estavam ocorrendo. Então, a pedido da minha irmã e do meu cunhado, decidi ficar naquele país. Mais tarde, tive a oportunidade de iniciar um estágio na ADRA [Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais], o que resultou em um cargo dentro da organização. A partir de então, o trabalho humanitário ganhou vida própria. Desde então, tenho dedicado minha vida à missão de trazer auxílio para pessoas em necessidade, onde quer que Deus me mande.

MD: Quais são as características do território onde você atua?

LC: Como diretor da ADRA Somália, um dos países mais desafiadores do mundo, foi importante saber como me orientar para alcançar as comunidades necessitadas. Pude testemunhar o apoio e as oportunidades que a ADRA tem oferecido às comunidades necessitadas por meio dos seus diferentes projetos

tais como educação, fornecimento de água e saneamento, criação de meios de subsistência e resposta a emergências. O país está sob grande tensão devido à violência e a instabilidade política, o que o torna muito inseguro – sem falar dos recorrentes desastres naturais, como as secas e enchentes anuais. O ano de 2020 foi mais difícil do que o normal por causa dos enxames de gafanhotos que afligiram os países da África Oriental, e a chegada do COVID-19, que só fez piorar a situação dos que já estavam em grande necessidade.

MD: O que você pode dizer sobre o trabalho da ADRA?

LC: Levar auxílio às comunidades aflitas nem sempre é uma missão simples ou fácil, mas com a proteção e sabedoria vindas de Deus, a ADRA tem sido bem-sucedida em suas tentativas de levar auxílio humanitário às comunidades carentes. É uma missão que envolve o conhecimento do ambiente cultural e político do país, que por muito tempo tem sido frágil. Isso requer que os trabalhadores humanitários harmonizem os esforços entre as comunidades e o governo para que a ADRA possa levar o apoio tão necessário às comunidades carentes. As diferentes regiões em que a ADRA opera são bastante complexas e altamente inseguras devido a vários fatores, particularmente o terrorismo, que há muitos anos assola o país. A ADRA não considera o trabalho e realizações apresentados durante tantos anos como garantia de contínuo sucesso. Cada etapa da implementação de um projeto deve ser bem avaliada a fim de se evitar qualquer resultado não intencional que possa prejudicar toda a organização. Acreditamos que Deus tem sido nossa proteção e apoio ao longo dos anos, à medida que continuamos levando alívio às comunidades para as quais fomos chamados.

MD: Como sua organização tem representado a Deus diante de pessoas que não têm como conhecê-Lo da mesma maneira que nós, cristãos adventistas?

LC: Como uma organização baseada na fé cristã dentro de um país não cristão, podemos atestar que a missão não é algo que pode ser realizado apenas por nossos esforços. Atribuímos a superação de muitos desafios que há no país à poderosa mão de Deus, muito embora algumas das circunstâncias em que nos encontramos pareçam ser insuperáveis aos olhos huma-

nos. Sempre oramos pedindo a Deus que nos dê sabedoria para sabermos nos conduzir nesse ambiente, e Ele tem operado em nosso favor por meio dos funcionários da ADRA, ainda que a maioria deles não seja cristã.

Ao longo dos meus anos de trabalho neste país, tenho visto a mão de Deus fazendo muitas coisas maravilhosas para aliviar o sofrimento dos necessitados em todo o Chade. Um exemplo do sucesso do trabalho realizado no passado é a construção de poços artesianos e caixas d'água em algumas regiões muito áridas, onde as pessoas passavam sede e ficavam doentes por falta de água potável. Depois da perfuração de um poço em uma dessas áreas, as pessoas ficaram tão gratas à ADRA que começaram a chamar os seus filhos de "ADRA", mostrando o quanto apreciavam o que a ADRA estava fazendo por eles. Outro exemplo é que toda vez que as pessoas iam buscar água nos tanques, elas diziam: "Vou buscar ADRA" em vez de "Vou buscar água". Esses fatos mostram como Deus responde às orações das pessoas, independentemente das suas origens ou religião. A ADRA tem seguido o exemplo dado por Jesus ao Ele curar os enfermos e moribundos, alimentar os que tinham fome e defender os que eram acusados ou julgados injustamente. Em nosso caso, por sermos uma organização baseada na fé cristã, acreditamos que Jesus também defendia os rejeitados, como mostra a Bíblia (Jo 4:5-42).

Como cristãos, não discriminamos quem deve e quem não deve receber ajuda e apoio da nossa organização. Acreditamos que Jesus nos envia para onde quer que estejam as necessidades, e nossa simples presença nesses países não cristãos deve mostrar o quanto valorizamos a vida humana.

MD: Como sua vida foi enriquecida pela experiência de servir como missionário em um ambiente desconhecido?

LC: Tem sido um grande privilégio servir como missionário na África por muitos anos – uma lição de humildade pela qual sempre sou grato. É uma alegria saber que estamos servindo ao próximo por meio do trabalho para o qual fomos chamados. Claramente, esse chamado vem do nosso Senhor Jesus, e é Ele quem vai à nossa frente abrindo o caminho. É muito gratificante ver as crianças tendo a oportunidade de ir à escola e ter uma alimentação adequada, coisas que muitos de nós temos como certas. A oportunidade de aprender sobre outras culturas e de viver nelas junto com minha esposa e filhos é muito gratificante, porque não sou só eu que estou aprendendo; os meus filhos também estão absorvendo tudo isso e vendo o cuidado divino Deus quando os dias não são bons. Durante esses anos, temos enfrentado muitos desafios. Mas a mão de Deus esteve tão atuante que não podemos refutar a realidade da Sua presença quando passamos por momentos difíceis. Deus sempre age por nós. No final, a oportunidade de servir não beneficia apenas as comunidades pobres que servimos, mas também é um privilégio para nós que servimos. Servir é uma grande oportunidade, pois faz com que você se concentre nos outros em vez de em si mesmo (Fp 2: 4).

MD: Visto que você desfruta do privilégio de servir fora do seu país de origem, gostaria de dizer algo aos membros da nossa igreja e aos educadores de mordomia em todo o mundo?

LC: Somos muito gratos pelos membros da Igreja Adventista que por tanto tempo têm apoiado a missão mundial. Esse apoio, manifestado por meio dos dízimos e ofertas, é sentido ao Deus abençoar os nossos esforços para aliviar o sofrimento dos necessitados ao nosso redor. Também reconhecemos o poder das orações dos membros da nossa igreja. Elas nos têm sustentado enquanto realizamos o que somos chamados a fazer, de acordo com o que nos diz a Bíblia em Mateus 25:35. De certa forma, somos a extensão dos braços e das pernas daqueles que nos sustentam à distância. Continue exercitando sua fé na missão de Deus para o mundo, e você colherá o que Ele tem reservado para todos nós. Não podemos agradecer o suficiente pelo grande apoio dado ao campo missionário. Sabemos que Deus tem tocado o coração dos membros da igreja para ajudar a capacitar missionários ao redor do mundo a fim de cumprir a Grande Comissão dada por Jesus Cristo. Agradecemos a todos aqueles que estão educando os membros da nossa igreja sobre a importância de apoiar a missão de Deus. Para os membros da igreja adventista em todo o mundo, eu digo: "Muito obrigado pelo seu apoio". Minha família e eu somos gratos pela oportunidade de servir. "Porque você doa, eu posso servir".

Luiz Camargo tem atuado no campo de ajuda humanitária e desenvolvimento por 15 anos, sete dos quais como diretor regional da ADRA Somália. Também tem presidido o Consórcio de ONGs da Somália, uma plataforma que representa todas as ONGs daquele país.

A EQUAÇÃO DA DOAÇÃO

Mordomia que transforma vidas

KEN LONG

CORRIGINDO A EQUAÇÃO

Para muitos, a palavra mordomia provoca imediatamente uma reação defensiva e mente fechada. Doar para Deus é uma ameaça à nossa independência e ao nosso padrão de vida. Fazer isso reduz as nossas opções de vida. Quanto mais doamos, menos temos para viver, isto é, para pagar o financiamento da casa; para educar os nossos filhos; para comprar mantimentos, roupas e aparelhos eletrônicos; para viajar e para nos mantermos.

Nossa mentalidade consumista é reforçada pelas mensagens que recebemos da mídia. Nossa sociedade equipara felicidade pessoal à aquisição de bens materiais. Temos um estilo de vida do tipo "trabalhar-gastar-trabalhar cada vez mais" alimentado pelo desejo de adquirir coisas que atualmente não temos, obtendo (segundo nos dizem) maior satisfação e significado aos nossos olhos e aos olhos dos outros. Quando a nossa mentalidade consumista se torna a lente através da qual vemos o mundo, é ela que passa a fornecer a estrutura de valores que usamos para tomar decisões e resolver problemas.

No entanto, é essencial que tenhamos uma verdadeira compreensão da mordomia para que possamos crescer como cristãos, pois ela é um princípio fundamental e indispensável da vida cristã. Tem a ver com a edificação do caráter cristão, da nossa fé e dependência de Deus. É para o nosso próprio benefício que Ele quer que doemos. Não se trata de "Isso é para Deus?", ou "Isso vai para a minha igreja?". Trata-se, na verdade, de "O que isso traz para mim?" O ato de doar foi projetado por Deus para ajudar-nos a construir um caráter benevolente e generoso, semelhante ao de Deus.

Para aqueles que se sentem instintivamente assustados ou na defensiva quanto à mordomia, a Equação da Doação apresenta uma fórmula matemática simples para responder à pergunta: "Se eu doar da minha suada renda, que benefício terei?" Esta fórmula nos fará compreender por que as pessoas relutam em contribuir, como também nos faz perceber o verdadeiro significado da mordomia – informações que podem mudar a vida do doador e a maneira com que ele se comporta quando o assunto é doar.

SEJA TRANSFORMADO!

Quando Paulo advertiu os cristãos a não se conformarem com o "padrão deste mundo" consumista, ele deu uma resposta ao problema da mentalidade. "Transformem-se", disse ele, "pela renovação da sua mente" (Rm 12:2, NVI). De acordo com Paulo, a única maneira de neutralizar nossa mentalidade consumista é adquirir uma nova mente, isto é, aprender um novo jeito de pensar. A extensão da mudança necessária está encapsulada no verbo transformar, derivado da antiga palavra grega *metamorphoo*. Esse termo é definido como "mudança de uma forma em outra"[1] ou "mudança que ocorre em algo ou alguém".[2] A mesma palavra é usada para descrever as mudanças dramáticas que ocorrem quando uma lagarta se transforma em borboleta, ou um girino em um sapo. Esses exemplos demonstram até que ponto nossas mentes precisam ser transformadas. É uma mudança radical de pensamento na qual descartamos nossa mentalidade consumista padronizada e a substituímos pela maneira de pensar de Deus. Significa abandonar nossos valores materialistas e substituí-los por valores inspirados por Deus, a saber, benevolência, abundância e generosidade.

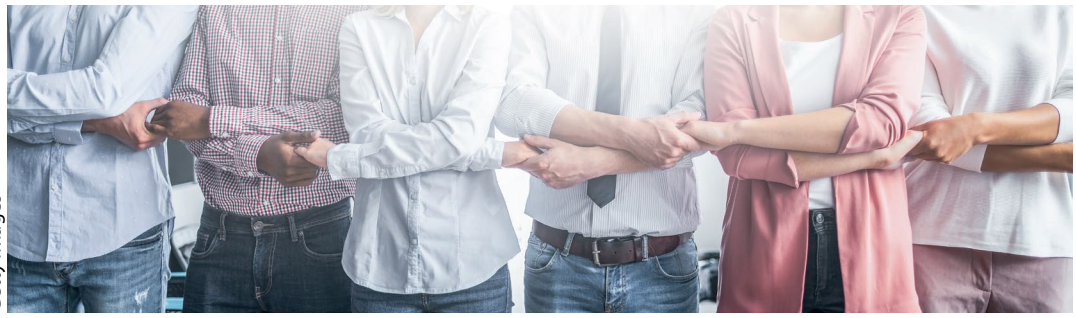
Observe duas coisas sobre a maneira como Paulo disse: "Transformem-se". Primeiro, ele usou a voz passiva. Deixem-se transformar. É difícil perceber – e ainda mais difícil aceitar – que a transformação é algo que Deus faz por nós. Não é algo que possamos fazer por nós mesmos, pois temos que deixar "que Deus [nos] transforme por meio de uma completa mudança da [nossa] mente". (Rm 12:2, NTLH).

Em segundo lugar, Paulo usou a forma imperativa. Ele não disse: "Pense em ser transformado". A transformação não é uma opção, mas uma ordem. Ele foi enfático, conciso e direto ao ponto. Você deve ser transformado. Se você quer ser um discípulo de Deus, a transformação é obrigatória. Deixe Deus fazer a transformação. Muito, muito simples; mas em nosso mundo do faça-você-mesmo, muito, muito difícil.

EQUAÇÃO BÁSICA

Todo mundo nasce com duas coisas: uma porção de tempo e uma porção de talento. Esses dois elementos da vida são inseparáveis. Nada vale ter tempo e não ter talento, ou ter um imenso talento sem que haja tempo para fazê-lo crescer. Como disse Mel Rees, "Com tempo e talento, todas as atividades da vida são possíveis. Na verdade, ambos são essenciais para a vida, pois a vida é *tempo e talento*".[3] Nossa vida é o resultado da maneira como combinamos nosso tempo com nossos talentos. O dinheiro que ganhamos também é o resultado de como aplicamos nosso tempo e talentos. Quando reduzimos esses dois conceitos simples a uma equação, obtemos:

Tempo + talentos = vida
Tempo + talentos = dinheiro



Getty Images

Assim, a partir de uma perspectiva matemática, se a vida é composta de tempo e talentos, como também de dinheiro, então dinheiro = vida.

DUAS ECONOMIAS

Em Mateus 6:19–21, Jesus identificou duas maneiras de pensar – duas perspectivas sobre a gestão de tesouros – sobre dinheiro e doações. O que Jesus estava dizendo é que onde você investe o seu dinheiro, onde você coloca o seu tesouro, é um forte indicador de onde estão as suas prioridades, do que você valoriza na vida e do quanto você confia em Deus para o seu futuro.

Na Equação da Doação, chamo a maneira de pensar baseada em "tesouros na terra" de "economia-E" (onde E = eu), posto que o foco principal está em satisfazer as minhas necessidades. A maneira alternativa de pensar, olhando para a vida desde a perspectiva de Deus, é chamada de "economia-D" (onde D = Deus). O problema é que não podemos viver em duas economias. Os princípios da economia-E e da economia-D são opostos entre si. Seguir um conjunto de princípios automaticamente exclui seguir o outro. Se você vive na economia-E, você odiará a economia-D (Mt 6:24-26). Portanto, temos que fazer uma escolha intencional de viver na economia-D, já que a nossa configuração padrão é a de "tesouros na terra" ("Não acumulem para vocês tesouros na terra [Mt 6:19, primeira parte, NVI]).

RENUNCIANDO À ECONOMIA-E

Exploremos a maneira como o ato de doar ocorre na economia-E. A maioria das pessoas recebe o pagamento a cada duas semanas ou mensalmente, ou recebe um rendimento passivo como juros ou dividendos. No fim do mês (ou da quinzena), a renda é repartida. Sua renda é figurativamente separada em quantias de dinheiro destinadas às despesas futuras tais como aluguel ou alimentação, ou para gastos já realizados tais como cartões de crédito ou empréstimos para habitação. A realidade é que a sua renda, que é uma função do seu tempo e talento, fornece o dinheiro para custear sua vida e sua maneira de viver. Muito pouco poderia acontecer em sua vida sem o dinheiro proveniente da sua renda. É por isso que na equação da doação, dinheiro é igual a vida. Segue-se também que mais dinheiro é igual a mais vida e menos dinheiro é igual a menos vida.

Suponhamos que você seja um cristão da economia-E que se sente obrigado a devolver o dízimo ou a dar uma oferta a Deus. Vamos chamar a sua doação de $D. A equação da doação corresponde a: dinheiro – $D. Quando você dá dinheiro para Deus, você está, na verdade, oferecendo uma parte da sua vida – tanto uma parte da vida que você dispendeu para produzir o dinheiro quanto a vida na qual você poderia gastá-lo. Portanto, a Equação da Doação na economia-E fica assim:

Dinheiro – $D = Vida – $D

Imagine que você tenha R$ 5.000 no banco e esteja devolvendo um dízimo de R$ 400 e uma oferta de R$ 100. Pelo critério da economia-E, dar R$ 500 significa que você não somente tem R$ 500 a menos em dinheiro, como também tem R$ 500 a menos na vida. Uma das razões pelas quais relutamos em doar para Deus é que doar parece ser uma dedução da minha vida futura. Se eu doar, terei que abrir mão de algo – talvez um feriado, uma roupa nova ou um iPhone de última geração.

Quanto mais dinheiro eu doar, menos vida eu vou ter. Essa é a essência do critério da economia-E. É por isso que Jesus disse: "Deem a vossa vida" (Lc 6:38, *The Message Bible*), pois é assim que a maioria das pessoas se sente quando doa. O fazendeiro rico de quem Jesus fala em Lucas 12:13-21 podia muito bem ser um expert da economia-E, uma vez que estava acumulando tesouros na terra. Por outro lado, não era "rico para com Deus" (Lc 12:21, NVI).

DEPENDÊNCIA VS. INDEPENDÊNCIA

A maioria de nós passa a semana de trabalho utilizando nosso tempo e talentos para acumular dinheiro para viver. Lutamos para sermos independentes e para ficarmos livres do controle e da influência de outros. Queremos controlar nosso próprio destino. Acreditamos que a liberdade definitiva vem da nossa independência. Passamos a vida recebendo essa mensagem de independência.

Em contraste, Deus oferece a *liberdade da dependência* como uma alternativa à liberdade da independência da qual a economia-E afirma que precisamos. A Bíblia nos diz que se colocarmos a Deus e o Seu reino em primeiro lugar em nossa vida, todas as necessidades da vida – alimento, abrigo e roupas – nos serão acrescentadas (ver Mt 6:33). Portanto, doar é um ato de confiança. Não é preciso muita fé para doarmos a Deus todo o dinheiro que nos resta depois que pagamos todas as despesas, mas é preciso fé para dar dinheiro ao recebermos a renda bruta.

A liberdade da dependência é o plano de Deus. Quando reconhecemos a Deus como o dono de tudo, bem como o nosso papel como administradores, somos livres para depender Dele; Ele prometeu suprir todas as nossas necessidades (ver Fp 4:19). Se nos associamos a Deus em todos os momentos e sob todas as circunstâncias, não teremos por que nos preocupar com as incertezas da vida. "Portanto

eu lhes digo: não se preocupem com suas próprias vidas, quanto ao que comer ou beber; nem com seus próprios corpos, quanto ao que vestir. [...] Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?" (Mt 6:25-27, NVI).

RENUNCIANDO À ECONOMIA-D

Segundo o critério da economia E, é importante que você obtenha mais valor, utilidade ou satisfação do que o custo do bem ou serviço comprado. Em termos de economia-E, doar é um mau negócio: quanto mais você doa, menos dinheiro tem para sustentar o seu estilo de vida. A estratégia no pensamento da economia-E é minimizar suas doações e conservar o máximo possível do seu dinheiro; afinal, você não pode se dar ao luxo de doar a sua vida. Você não pode perder sua independência.

A mentalidade da economia-D é totalmente oposta. Em primeiro lugar, a motivação é diferente. Ao contrário da filosofia obter-e-manter da economia-E, o lema da economia-D é doar. "Dê a sua vida", ensina Jesus em Lucas 6:38 (*The Message Bible*). "Você vai ter a sua vida devolvida; e não apenas devolvida, mas devolvida com bônus e bênçãos. Dar, não receber, é o caminho. Generosidade gera generosidade". A filosofia subjacente na economia-D é dar de maneira generosa, irrestrita e abundante. As palavras de Jesus indicam o paradoxo da economia-D. Na economia-E, você doa, mas perde. Você fica com menos dinheiro (dinheiro – $D). Se eu der 10% da minha renda para Deus como dízimo, logicamente terei que piorar, não é? Embora Jesus tenha dito que, ao doar, você está realmente doando a sua vida, o paradoxo é que há um retorno muito maior da sua dádiva do que você pode imaginar. Quando você doa na economia-E, você perde parte da sua vida. Quando você doa na economia-D, você não perde porque recebe a vida de volta. E ela é devolvida acompanhada de "bônus e bênçãos". Assim, quando você doa na economia-D, você perde um pouco da sua vida, mas, em troca, recebe de volta uma vida abundante (ver Jo 10:10).

Em ambas as economias os atos de doar também são diferentes. Na economia-D, doar é uma mera transação, uma simples transferência de dinheiro. Na economia-D, doar é um ato revestido de boa vontade, alegria e generosidade. É por isso que a equação da doação na economia-D é representada como $D+. Assim, a equação da doação fica da seguinte maneira:

Dinheiro – $D+ = Vida Abundante

Você doa dos seus recursos dados por de Deus, mas Deus dá dos Seus ilimitados recursos (ver Ef 4:19). A Nova Versão Internacional diz assim: "Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem, também será usada para medir vocês" (Lc 6:38).

QUAL É O PROPÓSITO DA ABUNDÂNCIA DE DEUS?

Para compreender o sentido de uma vida abundante, é necessário entender o Deus abundante e por que Ele deseja derramar bênçãos em nossa vida. A palavra "abundância" vem da palavra latina *abundare*, que significa transbordar.[4] João diz: "Porque todos nós temos sido abençoados com as riquezas do seu amor, com bênçãos e mais bênçãos " (Jo 1:16, NTLH). Tudo o que Ele é, tudo o que Ele faz, tudo que Ele dá é influenciado por Seu coração generoso – um coração que transborda de amor. Paulo ilustrou a superabundância de Deus quando disse: "E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra" (2Co 9:8, NVI, ênfase acrescentada). "Toda", "todas", "toda", "tudo", "toda". As pessoas que são "ricas para com Deus" são generosas com os necessitados (Lu 12:21; Mt 25:34–36) e intencionalmente armazenam tesouros no Céu. Armazenar tesouros no Céu significa buscar o reino de Deus acima de tudo, viver generosamente e ter a certeza de que Deus nos dará tudo aquilo de que precisarmos (ver Mt 6:33). Significa buscar a direção de Deus, por meio da oração, da maneira como vivemos e doamos, alinhando nossas prioridades com as prioridades de Deus.

Se Deus for o Senhor das nossas finanças, Ele nos guiará na maneira como alocamos a nossa renda. Somente dessa maneira saberemos como gastar agora e economizar para o futuro.

APLICANDO A EQUAÇÃO DA DOAÇÃO

A Bíblia está repleta de histórias sobre doações. Cada um dos estudos de caso bíblicos analisados no Capítulo 6 dá suporte à Equação da Doação. Eles demonstram inequivocamente a diferença entre doar na economia-E e doar na economia-D. Os doadores da economia-E – o jovem rico e Zaqueu, antes da sua conversão – mostravam um desejo compulsivo de acumular cada vez mais bens materiais em sua busca pela independência. Por outro lado, os doadores da economia-D – a viúva, Zaqueu, após sua conversão, os macedônios e Maria – todos doaram generosamente, refletindo o caráter de Deus. Eles reconheceram que, para Deus, doar deve ser a prioridade mais alta, uma prioridade motivada pela graça que Deus nos dá gratuitamente. Ao salvá-los, Deus já havia aberto as comportas do Céu. Ele era um Deus a quem eles podiam adorar; um Deus em quem podiam confiar e Dele depender. Assim, eles doaram da abundância que havia em seu coração.

Em conclusão, Paulo resumiu o pensamento da economia-D desta maneira: "Observe como Cristo nos amou. Seu amor não era cauteloso, mas excepcional. Ele não amou a fim de receber algo de nós, mas para dar tudo de Si para nós. Ame [e dê] do mesmo modo" (Ef 5:1, *The Message Bible, adaptado*).

Ken Long, PhD, é consultor de negócios em Sydney, Austrália e autor do livro *The Giving Equation*, junho de 2020.

1. "Transformação", *Dicionário Online de Português*, https://www.dicio.com.br/transformacao/.
2. "Transformação", *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/transformação/
3. M. Rees (1974), *I Work for God*, Litho, Estados Unidos.
4. "Abundance", Online Etymology Dictionary, <https://www.etymonline.com/word/abundance>

PLANEJAMENTO PARA OS TEMPOS DE CRISE

Os Três Essenciais

DENNIS CARLSON

"Vá ter com a formiga, ó preguiçoso! Observe os caminhos dela e seja sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no verão prepara a sua comida, no tempo da colheita ajunta o seu mantimento" (Pv 6:6–8).[1]

Confiar em Deus primeiro e sempre é a única maneira de sobreviver a crises sérias no futuro. " Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do povo de Deus, e haverá tempo de angústia, como nunca houve, desde que existem nações até aquele tempo" (Dn 12:1). Existem três recursos que você pode melhorar agora para planejar e se preparar para emergências futuras:

Espiritual: Busque um relacionamento íntimo e de confiança diário com Deus.

Saúde: Cuide da sua saúde.

Financeiro: Reserve recursos para emergências.

A crise que se aproxima irá colocar cada seguidor de Jesus Cristo à prova. No entanto, esses três elementos essenciais (recursos espirituais, físicos e financeiros) são fatores cruciais para a sobrevivência. Os dois primeiros são de caráter pessoal e difíceis de tirar de você. Esses dois primeiros fundamentos irão prepará-lo para qualquer tipo de circunstância durante a próxima emergência.

ESPIRITUAL

Nosso relacionamento espiritual com Deus é o elemento mais importante para planejar como sobreviver a uma emergência. Jesus entendeu esse importante fator de sobrevivência.

"Cristo transformará o seu coração; e ali, pela fé, Ele vai habitar. Por meio da fé e de uma contínua submissão de sua vontade a Ele, você deve manter essa ligação com Cristo. Assim fazendo, Ele operará em você o querer e o fazer, segundo a Sua vontade".[2]

Getty Images

A preparação espiritual para emergências futuras é o que há de mais importante para qualquer pessoa fazer. Essa preparação diária por meio da oração, do estudo das Escrituras e de compartilhar sua fé com os amigos capacitará o cristão para qualquer coisa que possa vir no futuro. Durante uma crise, será muito difícil tirarem de você o que resulta dessa consistente experiência espiritual com Deus. O Espírito Santo é o Mestre que o guiará nessa relação com Deus.

SAÚDE

Nossa saúde física pode variar de acordo com aquilo que a nossa hereditariedade e hábitos do passado nos legaram. A qualquer momento, podemos escolher melhorar a nossa saúde procurando compreender os ensinamentos sobre saúde que Deus compartilhou com a Igreja Adventista do Sétimo Dia: beber água pura, adotar uma dieta baseada em vegetais e, com a orientação do seu médico, começar um programa de exercícios físicos. Nossa saúde pode estar comprometida por hábitos e práticas inadequadas do passado, mas não há momento melhor do que agora para melhorá-la. Com a misericórdia e a bênção de Deus, o corpo pode se restaurar. Muitos recursos estão disponíveis para nos ajudar a aprender como maximizar nossa saúde. Um dos melhores livros para orientar seu pensamento a respeito dos amplos princípios da saúde é *A Ciência do Bom Viver,* de Ellen G. White. "'O coração alegre serve de bom remédio". Provérbios 17:22. Gratidão, regozijo, benignidade, confiança no amor e no cuidado de Deus — eis as maiores salvaguardas da saúde. Elas deviam ser, para os israelitas, as notas predominantes da vida".[3]

FINANÇAS

"A sabedoria protege, do mesmo modo que o dinheiro; mas a vantagem da sabedoria é que ela dá vida a quem a possui" (Ec 7:12). Se os recursos financeiros estiverem disponíveis nos tempos difíceis, eles ajudarão a amortecer o impacto, permitindo que você encontre a melhor maneira de resolver problemas desafiadores. Se o seu fundo de emergência financeira não estiver disponível, os recursos espirituais e o investimento que você fez em sua saúde lhe darão a coragem de confiar em Deus, e Ele suprirá todas as suas necessidades. "Bem-aventurado é aquele que ajuda os necessitados; o Senhor o livra no dia do mal"(Sl 41:1).

Ter um orçamento (planejamento de gastos) também o ajudará a estar preparado para emergências futuras. Um orçamento permite que você controle o seu dinheiro em vez do seu dinheiro (ou a falta dele) controlar você. Com um orçamento, você entende logo no início do mês o que é necessário e decide para onde irá o dinheiro. Depois de adquirir experiência no planejamento dos seus gastos pessoais, você verá que tem os fundos necessários para pagar as suas contas no vencimento e ainda poderá descobrir que há dinheiro disponível no final do mês. Na recente pandemia do COVID-19, muitas pessoas enfrentaram dificuldades por não ter um orçamento e nem recursos de reserva para ajudá-las a superar o período de desemprego em massa. Um orçamento o ajudará a poupar recursos para emergências, assim como faz a formiga em nosso texto bíblico de introdução (Pv 6:6-8).

Uma parte importante desse planejamento de gastos é colocar a Deus em primeiro lugar, fazendo um orçamento onde conste a fiel devolução do dízimo (10% da renda) e uma oferta regular (Promessa) baseada em uma porcentagem de sua renda. Se o dízimo e as ofertas forem uma ameaça para a sua fé e confiança em Deus durante os tempos bons, as chances de você ser fiel a Deus durante os tempos difíceis serão mínimas. A maneira de edificarmos a nossa fé e confiança em Deus nos bons momentos é sermos continuamente fiéis, colocando a Deus em primeiro lugar em nossa vida cotidiana.

O orçamento deve incluir um fundo de emergência correspondente a suas despesas num período de três a seis meses. Esses são os fundos necessários para viver cada mês. Se você separou recursos para uma eventual emergência, terá os meios necessários para enfrentar uma crise sem passar por estresse excessivo. Isso ocorre porque quando você tem recursos de emergência devidamente alocados, o que lhe dá tempo para resolver os problemas e, com a bênção de Deus, encontrar uma solução para eles.

CONCLUSÃO

Tendo um relacionamento forte com Deus, boa saúde física e um orçamento onde conste um fundo de emergência, você terá melhores chances de sobrevivência durante uma crise. Deus nos disse por meio de Seu profeta que precisamos aprender com a formiga a nos prepararmos para emergências futuras. As formigas se preparam aos poucos. No entanto, com diligência e persistência, elas armazenam o bastante para atravessarem as temporadas mais difíceis. A formiga é um exemplo de planejamento e preparação durante os tempos bons, de maneira que os recursos estejam disponíveis nos tempos difíceis no futuro. Deus pode suprir todas as nossas necessidades – e Ele o faz. "E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam" (Fp 4:19). Deus provê nos momentos bons, nos momentos de planejar e de poupar, para que você esteja preparado nos momentos difíceis. Deus sempre será digno da nossa confiança.

"Observem as aves do céu, que não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros. No entanto, o Pai de vocês, que está no céu, as sustenta. Será que vocês não valem muito mais do que as aves?" (Mt 6:26). Jesus morreu por cada pessoa que vive ou já viveu na Terra. Isso mostra o quão valioso você é para Deus. Se Deus enviou o Seu único filho para morrer por você, podemos confiar que Ele conhece e suprirá todas as suas necessidades, não importa o que esteja acontecendo ao seu redor.

Dennis Carlson é diretor dos Serviços de *Planned Giving and Trust* da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

1. Os textos bíblicos citados foram extraídos da *versão Nova Almeida Atualizada* (2017), salvo outra indicação.
2. Ellen G. White, *Caminho a Cristo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013), p. 40.
3. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015), p. 115.

STUDO BÍBLICO

Promessa (Ofertas Regulares e Sistemáticas)

MARCOS BOMFIM

I - O SISTEMA DA PROPORCIONALIDADE

1. *Além do dízimo, o que Deus espera que devolvamos a Ele como um ato de honestidade? (Ml 3:8).*

   "Será que alguém pode roubar a Deus? Mas vocês estão me roubando [...] nos dízimos e nas _____".

   Nota: "Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente" (Conselhos Sobre Mordomia, p. 50).

2. *Com que regularidade as "primícias" devem ser devolvidas para Deus? (Pv 3:9). "Honre o Senhor com os seus bens e com as _____ de toda a sua renda".*

   Nota: As primícias (a primeira e melhor parte) eram dadas como reconhecimento pelas bênçãos de Deus, sempre que Deus provia renda ou um aumento de recursos. Isso acontecia depois da colheita, ou depois que uma ovelha passasse a produzir cordeiros, por exemplo. Portanto, a regularidade da oferta sistemática é determinada pela regularidade da renda. Sempre que houver renda, deve haver dízimo e Promessa (oferta regular e sistemática). "Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado [...]. Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: 'segundo a sua prosperidade'". (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 50).

3. *Que versículos bíblicos indicam que o Senhor sugere um sistema de proporcionalidade na doação de ofertas? (1Co 16:2; Dt 16:17).*

   "No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, _____ a sua prosperidade, e vá juntando, para que não seja necessário fazer coletas quando eu for".
   "Mas cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a _____ que o Senhor, seu Deus, lhe houver concedido".

   Nota: A proposta do sistema indicado por Deus é que tanto o dízimo quanto as ofertas sejam proporcionais à renda. Quando o sistema da proporcionalidade é adotado para as ofertas, cada adorador dá uma porcentagem específica da sua renda, em lugar de uma quantia aleatória

que pode de acordo com o que lhe der na cabeça. Diferentemente do que acontece com o dízimo (que é sempre 10% da renda), o adorador pode escolher a porcentagem que vai dar como oferta regular e sistemática (chamada "Promessa"). Quando esse sistema for adotado, os mais prósperos darão mais, os menos prósperos darão menos, enquanto os que não estão prosperando nada dão, e mesmo assim podem ser considerados fiéis. As ofertas regulares e sistemáticas (Promessa) constituem o tipo mais básico de ofertas, mas as ofertas especiais ou voluntárias (para projetos sazonais, por exemplo) podem ser dadas em adição à Promessa.

"No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas. [...] Mas não é o vulto da dádiva que torna a oferta aceitável a Deus [...]. Não julgue o pobre serem suas dádivas tão pequenas que não sejam dignas de nota. Deem segundo a sua capacidade, sentindo que são servos de Deus, e que Ele lhes aceitará a oferta" (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 45).

4. *Tendo em mente o sistema da proporcionalidade, qual é a melhor motivação para dar? Devemos dar para sermos abençoados, por causa de um apelo ou um bom projeto, porque confiamos no sistema, ou porque já fomos abençoados?* (*2Co 8:12; Pv 3:9*)?

"Porque, se há boa vontade, a oferta será aceita conforme o que a pessoa _____ e não segundo o que ela não tem"
"Honre o Senhor com os seus bens e com as primícias de toda a sua _____".

Nota: A melhor motivação para doar a Promessa (ofertas regulares e sistemáticas) não são as necessidades da igreja, o sofrimento dos necessitados, um sentimento, um impulso ou um pensamento racional. A melhor motivação deve ser a percepção de que houve uma bênção financeira – rendas ou um aumento – gerada por Deus.

"Os seguidores de Cristo não devem esperar por apelos missionários emocionantes para despertá-los à ação. Se espiritualmente despertos, ouviriam na renda de cada semana, seja muito ou pouca, a voz de Deus e da consciência com autoridade exigindo os dízimos e ofertas devidas ao Senhor" (*Testemunhos para a Igreja*, v. 4, p. 474).

5. *Que proporção ou porcentagem dos seus bens Zaqueu prometeu dar aos pobres?* (*Lucas 19: 8*). *Pense por que razão Zaqueu não prometeu uma quantia, senão uma proporção.*

"Zaqueu, por sua vez, se levantou e disse ao Senhor: — Senhor, vou dar _____ dos meus bens aos pobres. E, se extorqui alguma coisa de alguém, vou restituir quatro vezes mais".

Nota: Sendo um homem inteligente, agora aberto à influência do Espírito Santo, Zaqueu decidiu adotar a forma mais justa de doar. Ele daria uma porcentagem previamente estabelecida de tudo o que ele tinha naquele momento.

6. *Por que Jesus considerou a oferta da viúva pobre como a mais generosa de todas, se a quantia que ela deu foi provavelmente uma das menores naquele dia?* (*Lc 21:2, 3*).
"Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas. Então Jesus disse: – Em verdade lhes digo que esta viúva pobre deu _____ do que todos".

Nota: Jesus não carecia de conhecimento matemático. Na história da viúva pobre, é inegável que Deus não valoriza a quantidade oferecida, mas a proporção do total que é dada.

"Nas balanças do santuário, as dádivas dos pobres [...] não são avaliadas segundo a importância doada, mas de acordo com o amor que inspira o sacrifício. [...] A providência de Deus delineou todo o plano da doação sistemática para bem do homem" (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 112).

7. *Que proporção (ou porcentagem) do seu sustento ela deu?* (*Lc 21:4*).

"Porque todos esses deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu _____ o que possuía, _____ o seu sustento".
Escreva a porcentagem que ela deu: _____ %.

Nota: Você já estabeleceu uma porcentagem para dar regularmente como Promessa? Essa proporção pode ser igual, menor ou maior que o dízimo. Em espírito de oração, peça ao Espírito Santo que mostre que porcentagem você deve dar nas ofertas, de acordo com o plano Dele.

Até _____ (data), a porcentagem que prometo dar de volta a Deus como "Promessa" é _____ %.
"Assim ensinou Ele [Jesus] que o valor da oferta é estimado, não pela quantidade, mas pela proporção em que é dada e pelos motivos que animaram o doador" (*Atos dos Apóstolos*, p. 178).

8. *Qual é a promessa de Deus para aqueles que consideram sua prioridade devolver o que pertence a Ele, antes que qualquer despesa seja paga?* (*Mt 6:33*).

"Mas busquem em _____ o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas".

Saiba mais sobre a "Promessa" aqui: http//stewardship.adventist.org/promise-offerings.

Pastor Marcos F. Bonfim é diretor do Ministério de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Springs, Maryland, EUA.

CONSTRUINDO CONFIANÇA

O Papel da Cultura Organizacional

PAUL H. DOUGLAS

No primeiro artigo desta série de seis partes, exploramos a conexão existente entre a administração pessoal e a administração organizacional. Esse artigo destacou o impacto da administração organizacional na administração pessoal. Os líderes administrativos foram identificados como essenciais para gerar confiança na administração organizacional. Com suas atitudes e ações, os *líderes mordomos* eficazes demonstram levar em alta consideração os seus cargos de confiança. Os líderes administradores seguros e confiáveis são os mais capazes de inspirar as pessoas a servir fielmente e a apoiar financeiramente um propósito missionário.

Três esferas interconectadas da vida organizacional ilustram os fatores-chave que permitem que a confiança floresça nas mentes daqueles que servem e apoiam a missão da organização da igreja. Este artigo enfoca a *cultura organizacional* e o seu papel na construção e sustentação da moeda da confiança.

Cada organização tem sua *cultura organizacional* única, que é um composto de atitudes e experiências individuais. No entanto, são os líderes de cada organização que definem o tom dessa cultura no que se refere à integridade, valores éticos, administração e transparência. Se os líderes não derem o exemplo nessas áreas, não haverá bússola moral para orientar as decisões organizacionais, e o comportamento modelado pelos líderes será invariavelmente manifestado nas ações daqueles a quem eles lideram.[1]

A perspectiva acima quanto à cultura organizacional depende, em grande medida, do tom estabelecido pela alta liderança da igreja. Ao estabelecer esse tom, os líderes da igreja não apenas mostram o caminho em termos de integridade, valores éticos, mordomia e transparência, mas também inspiram aqueles a quem lideram a compartilharem esses ideais. Quando esses ideais são mostrados e compartilhados, eles fornecem a estrutura que vai determinar os comportamentos normativos dentro da organização da igreja.

INTERPRETANDO OS IDEAIS

A INTEGRIDADE representa a solidez de caráter que permite a um indivíduo se erguer diante de um escrutínio aberto, sabendo que os seus motivos são sinceros e seus métodos, santificados. Ao permitir que a missão da organização da igreja tenha primazia tanto em palavras como em ações, o indivíduo põe de lado os interesses pessoais e faz escolhas acima de qualquer suspeita. A influência positiva exercida por pessoas de ilibada integridade é necessária em todos os níveis da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em sua carta à igreja de Corinto, Paulo descreveu sua própria vida de integridade ao desempenhar sua missão de missionário: "Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi dada, não desanimamos. Pelo contrário, rejeitamos as coisas ocultas que trazem vergonha, não agindo com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus. E assim, pela manifestação da verdade, nos recomendamos à consciência de todos na presença de Deus".[2]

Os VALORES ÉTICOS permitem à organização distinguir o certo do errado, mesmo em situações complexas. Para indivíduos e organizações cristãos, o roteiro mais categórico é a vida de Jesus Cristo. É Ele que nos ensina como amar a Deus e uns aos outros. Nessas relações amorosas verticais e horizontais estão contidos os valores de respeito, confiança, honestidade, justiça, equidade, misericórdia e humildade, para citar apenas alguns. O profeta Miquéias enumerou os últimos três desses valores como sendo requisitos reais do Senhor (Mq 6:8). Ao promover esses e outros valores, os líderes da igreja cultivam uma cultura nas organizações que lideram, a qual é consistente com a mente de Cristo (Fp 2:4, 5). "A ética infundida pelo evangelho não reconhece norma alguma a não ser a perfeição da mente de Deus".[3]

A MORDOMIA tem como premissa o fato de que, embora o mordomo não possua propriedade pessoal, existe a expectativa de que ele assuma responsabilidade pessoal pela posição ou propriedade a ele confiada. Em outras palavras, o acesso que uma pessoa pode ter a um cargo ou propriedade exigirá responsabilidade e força de caráter para que possa aceitar de bom grado essa responsabilidade.

A TRANSPARÊNCIA é definida pelo Dicionário de Negócios como a disponibilidade de todas as informações necessárias para a colaboração, cooperação e tomada de decisão coletiva, acompanhada por uma ausência de agendas e condições ocultas. Essa definição ratifica a perspectiva de uma abertura sem reservas em relação a todo e qualquer motivo e ação. Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia como comunidade espiritual, essa deve ser, de fato, a nossa posição padrão.[4] Precisamos viver de tal maneira que ninguém tropece por nossa causa nem encontre falhas em nosso ministério. Em tudo o que fizermos, devemos mostrar que somos verdadeiros ministros de Deus.[5]

IMPLEMENTANDO IDEAIS

Uma recomendação para as organizações da igreja seria expandir os ideais de integridade, de valores éticos e de mordomia e transparência, mediante o desenvolvimento de um código de conduta que apresente um conjunto de comportamentos esperados. Esse código de conduta serviria como um companheiro digno para a missão declarada de qualquer organização da igreja, uma vez que aquilo que está sendo feito seria complementado com uma orientação clara sobre como deve ser feito. Ao desenvolver um código de conduta, a organização da igreja se beneficia ao:

1. Assinalar os padrões de comportamento esperados para referência interna.
2. Informar os novos contratados sobre o ambiente de trabalho e as expectativas da Organização.
3. Inspirar a confiança dos observadores no alinhamento entre a missão cristã da organização e os motivos cristãos de seu povo.

É importante observar que um código de conduta não pode ser apenas um exercício corporativo; antes, ele deve ser muito mais um compromisso genuíno de obediência a esse código, em público e em privado. É com este compromisso que as pessoas se consideram dignas para o que foram chamadas (Ef 4:1-4), e todas as suas palavras e ações são proferidas e realizadas em nome do seu Senhor e Salvador Jesus Cristo (Cl 3:17).

Um exemplo de código de conduta para organizações eclesiásticas pode ser visto em um documento desenvolvido pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (AG) para ser aplicado internamente como empregador, bem como para os seus funcionários.[6] O documento foi elaborado objetivando declarar primeiro a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e, em seguida, apresentar uma declaração de valores compartilhados que saliente ainda mais as responsabilidades éticas do empregador e dos empregados. É importante que os líderes da igreja em todos os níveis façam uma leitura atenta desse documento, de maneira a facilitar a necessária tarefa de preparar algo semelhante para as suas respectivas esferas de responsabilidade. Essa prática ajudará os líderes a se envolverem intencionalmente na criação e gerenciamento de uma cultura organizacional apropriada. Edgar Schein, conhecido por seus livros sobre gestão, afirmou que isso pode ser a única coisa realmente importante que os líderes podem fazer.[7]

Se não tiver tempo para ler todo o documento preparado pelo CG, você pode examinar o quadro abaixo, que mostra um resumo dos valores compartilhados e os pontos focais de responsabilidades éticas da AG como empregadora, bem como dos seus funcionários.

OLHANDO PARA O FUTURO

Até agora, examinamos nesta série de artigos o papel desempenhado pelas atitudes e ações dos líderes de mordomia na promoção da mordomia organizacional e exploramos o importante papel da cultura organizacional na construção da confiança. Nos próximos artigos abordaremos o papel complementar dos controles organizacionais na construção da confiança, com referência particular ao controle interno, tomada de decisões financeiras e supervisão.

VALORES COMPARTILHADOS
Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

- Valorizamos a Bíblia como a referência primária para dar direção e qualidade à vida.
- Valorizamos a excelência em tudo o que fazemos.
- Valorizamos a conduta ética e moral em todos os momentos e em todas as relações.
- Valorizamos a criatividade e a inovação no cumprimento da nossa missão.
- Valorizamos a honestidade, a integridade e a coragem como a base de todas as nossas ações.
- Valorizamos a confiança depositada em nós por colegas e pela membresia mundial da igreja.
- Valorizamos as pessoas como filhos de Deus, considerando-os como irmãos e irmãs de uma mesma família.

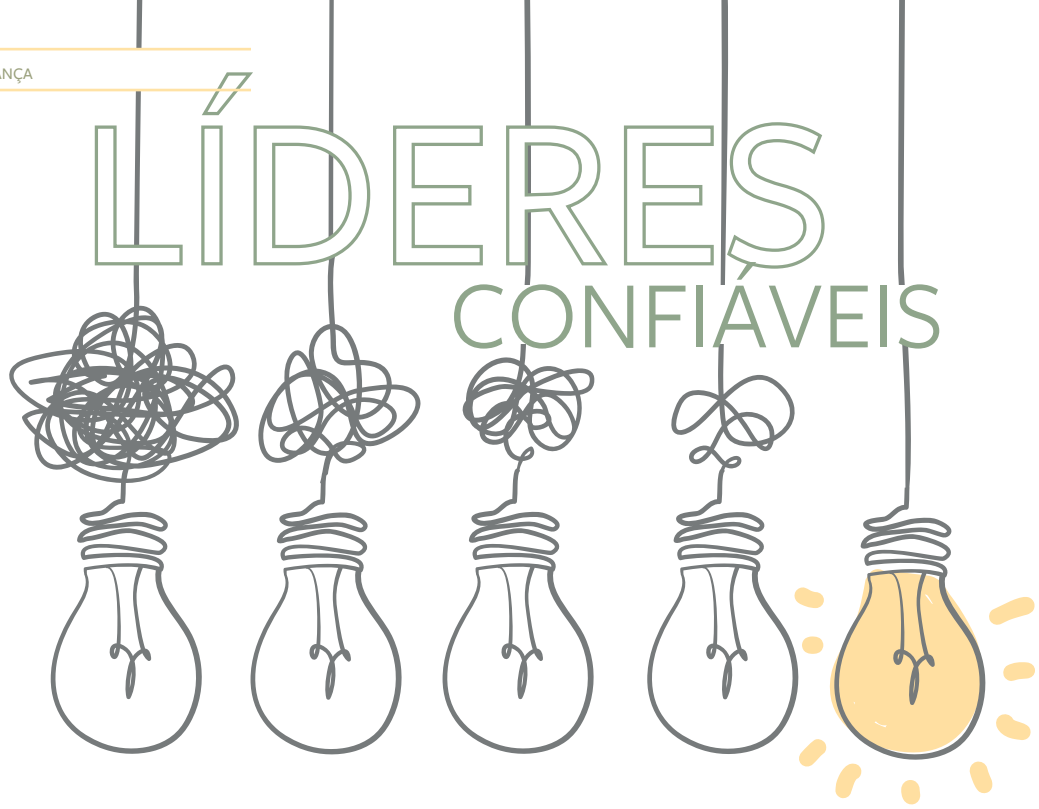
RESPONSABILIDADES ÉTICAS COMO EMPREGADORA	RESPONSABILIDADES ÉTICAS DOS EMPREGADOS
Oportunidades iguais de emprego	Vida consistente com a mensagem e a missão da igreja
Justiça igualitária e ausência de discriminação	Respeito pelos ativos de propriedade da igreja
Conformidade com as leis do país	Respeito pelos colegas
Lealdade e cumprimento das obrigações contratuais	Eficiência e atenção no trabalho
Atmosfera de segurança e felicidade	Integridade pessoal em questões financeiras
Respeito pela dignidade e individualidade humanas	Evitar influências inadequadas
	Manter um ambiente ético no local de trabalho

Paul H. Douglas é diretor do Serviço de Auditoria da Associação Geral (SAAG), com sede em Silver Springs, Maryland, EUA. Para mais informações sobre a SAAG, visite: www.gcasconnect.org

1. Paul H. Douglas (2012), "Confidence Matters", *Transparency and Accountability: A Global Commitment for Seventh-day Adventist Church Leaders*, p. 17-29.
2. 2Co 4:1, 2.
3. Ellen G. White, *Para Conhecê-Lo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965), p. 127.
4. G. T. Ng (2012), "Transparent Leadership", *Transparency and Accountability: A Global Commitment for Seventh-day Adventist Church Leaders*, p. 85.
5. 2Co 6:3.
6. https://www.adventist.org/articles/ethical-foundations-for-the-general-conference-and-its-employees/
7. Edgar H. Schein, *Organizational Culture and Leadership*, p. 2.

LÍDERES CONFIÁVEIS

TSHEPO APHANE



INTRODUÇÃO

A liderança é vital para qualquer organização, especialmente quando se trata de uma organização religiosa. A igreja requer uma liderança confiável, honesta e íntegra. Em um mundo cheio de corrupção, desonestidade e deslealdade, precisamos, como igreja, incentivar, promover e aproveitar essa liderança.

MAL-ENTENDIDO SOBRE LIDERANÇA

Muitos líderes da igreja entendem mal a importância da liderança e o seu papel na igreja e na sociedade. Marcos 10:35-37 apresenta o tipo de mentalidade dos líderes no mundo de hoje. Nesse versículo, os discípulos de Jesus, Tiago e João, pedem que, em Seu reino vindouro, Jesus os deixe sentar à Sua direita e à Sua esquerda. A compreensão deles quando ao chamado de Jesus para o ministério era limitada. Eles entendiam que o ministério dizia respeito à glória que receberiam, em vez de um desserviço à humanidade.

Jesus corrigiu o mal-entendido dos discípulos sobre liderança, contrastando Seu estilo de liderança com o dos gentios. Ele descreve o estilo de liderança dos gentios em Marcos 10:42 como comandar pessoas exercendo excessiva autoridade sobre elas. Em contraste, Ele exorta Seus discípulos a não serem como os gentios, mas "quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros".

O chamado para a liderança não é um chamado para a glória; antes, é um chamado para servir a Deus e à humanidade. Os especialistas em liderança cristã Hendry e Richard Blackaby dizem: "Liderar é levar as pessoas de onde elas estão para onde Deus deseja que estejam. A principal preocupação de Deus com as pessoas não são os resultados, mas o relacionamento".[1] Moisés foi chamado para ser líder, e sua incumbência era libertar os filhos de Israel do Faraó no Egito. Êxodo 3:10 diz: "Agora venha, e Eu o enviarei a Faraó, para que você tire do Egito o Meu povo, os filhos de Israel". Nossa responsabilidade como líderes é libertar, desenvolver e transformar a vida das pessoas.

LÍDER SERVIDOR

Em João 13, Jesus demonstra ser um líder servidor. Em seu livro O Desejado de Todas as Nações, Ellen G. White descreve como tensa a cena ocorrida no aposento superior: "Havia 'entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior'".[2] Nenhum dos discípulos estava disposto a servir nem a lavar os pés dos outros. João 13:4 diz: "Levantou-Se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, pegando uma toalha, cingiu-Se com ela".

Em grego, servo corresponde a **υπηρέτης**. Traduzido para o português, o termo significa "servo, escravo ou cativo". No contexto de Marcos 10:43, o termo significa "aquele que se entrega à vontade de outro ou os que se dedicam a outro sem levar em conta seus próprios interesses".[3] No relato sobre Jesus e Seus discípulos no cenáculo, Jesus age como um servo para com Seus discípulos. Sem levar a Si mesmo em consideração, Ele Se dedica aos discípulos. Assume a forma de servo para tocar o coração deles.

A igreja está procurando líderes que coloquem os interesses e a vida dos outros antes dos seus. Lucas 9:23 diz: "Se alguém quer vir após Mim, negue a si mesmo, dia a dia tome a sua cruz e siga-Me". A verdadeira liderança está centralizada no serviço aos outros. Os líderes devem se preocupar com o bem-estar dos outros e se esforçar para suprir suas necessidades. Devem se preocupar em ajudar os que estão ao seu redor a crescerem e se tornarem melhores pessoas. Ellen White diz em O Desejado de Todas as Nações: "Deus toma os homens tais quais são, e educa-os para Seu serviço [...]. O caráter fraco e vacilante muda-se em outro forte e firme".[4]

LÍDERES EM QUEM SE PODE CONFIAR

Quando os líderes servem às pessoas, é importante construir confiança, tanto em nível pessoal quanto organizacional. A confiança é vital na liderança, uma virtude que os líderes não devem considerar como garantida.

O caráter gera confiança. As pessoas confiam nos líderes quando eles se comportam de maneira ética e honesta, tanto em assuntos pessoais quanto organizacionais. Stephen Covey diz que "caráter inclui a integridade, a motivação e a intenção dos líderes com as pessoas".[5] Ellen White expressa a importância do caráter quando diz: "Energia, integridade moral e forte propósito pelo que é reto são qualidades que não podem ser supridas com qualquer quantia de ouro. Homens que possuem estas qualidades terão influência em toda parte".[6]

No século 21, a confiança no líder é conquistada não apenas pelo seu caráter e boas intenções, mas também pelos resultados. Os líderes devem possuir uma combinação de bons traços de caráter e de competência. Stephen Covey diz que "competência inclui a capacidade, habilidades, resultados e histórico dos líderes".[7] A igreja precisa de líderes capazes de demonstrar uma competência que se manifesta pelos resultados. Um líder da igreja ganhará a confiança dos membros mediante a combinação de traços positivos de caráter com a capacidade demonstrada no cumprimento dos objetivos de curto e longo prazo da igreja.

SITUAÇÃO DE DESCONFIANÇA

Existe uma relação estreita entre liderança e administração. Darei um exemplo. Certa vez, tive um ancião em uma determinada igreja que não era confiável, além de ser muito antagônico por natureza.

No início, os membros da igreja não enxergavam sua verdadeira natureza. Com o passar do tempo, porém, alguns membros começaram a duvidar da sua aptidão para o cargo na igreja e começaram a expressar suas preocupações em relação ao impacto negativo do seu caráter na igreja local. Tentei evitar o conflito, pensando que aquelas preocupações desapareceriam ou se resolveriam por si mesmas. Por fim, os membros começaram a reter seus dízimos e ofertas como forma de protesto e pararam de participar na igreja. Alguns até perderam a confiança em mim como pastor.

É importante notar que a falta de confiança não é uma justificativa para a infidelidade ou para deixar de servir: "Alguns se têm sentido insatisfeitos, e afirmado: 'Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira como as coisas estão sendo dirigidas na sede da obra'. Roubará, porém, a Deus, por pensar que a direção da obra não é correta? Apresente sua queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicite em suas petições que as coisas sejam corrigidas e colocadas em ordem; mas não se retire da obra de Deus, nem se demonstre infiel porque outros não estejam fazendo o que é correto".

No entanto, precisamos reconhecer que a desconfiança afeta a sociedade dos membros com Deus e a igreja. Como líderes, estas palavras de Jesus requerem nossa atenção: "Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em Mim, seria melhor para esse que uma grande pedra de moinho fosse pendurada ao seu pescoço e fosse jogado no mar". (Mc 9:42).

Demorou um ano inteiro para resolvermos o problema e recuperarmos a confiança dos membros. Foi necessária toda uma nova equipe de liderança para que a confiança entre os líderes e os membros da igreja local fosse recobrada. Tivemos que ser especialmente cuidadosos ao lidar com os assuntos da igreja, especialmente as questões financeiras.

Assim que os membros viram como demonstramos liderança e confiança, eles novamente começaram a dar o seu tempo e recursos para a obra de Deus. De maneira voluntária, eles generosamente ofereceram suas finanças, casas e carros para os projetos de evangelismo da igreja. As reuniões administrativas da igreja voltaram a ser pacíficas e harmoniosas, com os membros falando respeitosa e abertamente sobre qualquer assunto.

CONCLUSÃO

A igreja hoje precisa de líderes que entendam a importância de liderar, que sejam exemplos de líderes servidores e que entendam a importância do caráter. O modelo de líder servidor deixado por Jesus é mais crucial do que nunca no mundo de hoje. Marcos 10:43, 44 nos lembra de servir abnegadamente, colocando os outros em primeiro lugar. O líder deve inspirar os outros por meio do seu exemplo, mostrando o que há de melhor na organização e nos membros que a constituem. Eles devem se esforçar constantemente para serem melhores em todos os sentidos.

Tshepo Aphane é ministro ordenado da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Atualmente ele é diretor de Mordomia da Associação Trans-Orange, em Johanesburgo, África do Sul. O pastor Aphane é mestre em Desenvolvimento Internacional pela Universidade Andrews.

1. Henry and Richard Blackaby, *Spiritual Leadership: Moving people onto God's agenda* (Nashville, Tenn.:
2. B&H Publishing Group, 2011), p. 127.
3. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), p. 456.
4. https//www.biblestudytools.com/lexicons/greek/nas/doulos.html.
5. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 168.
6. S. M. R. Covey & R. R. Merrill, The Speed of Trust: The One Thing That Changes Everything (New York: Simon & Schuster, 2006), p. 23.
7. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 3 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 23.
8. S.M.R. Covey & R. R. Merrill, The Speed of Trust, p. 23
9. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 9 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 249.

LIVRE-SE DAS DÍVIDAS

Lições de 2 Reis 4:1-7

JENIPHER CHITATE

O início de 2021 está cheio de incertezas. A maioria das pessoas está entrando no ano novo sobrecarregada de dívidas e enfrentando perspectivas limitadas de emprego e confinamentos em nível mundial. O crescimento do número de desempregados e o aumento do endividamento são os fatores mais preocupantes. Setenta e sete por cento dos adultos nos Estados Unidos sofrem de ansiedade relacionada com as finanças, sendo que 45% deles se preocupando principalmente com suas dívidas (White, 2020). Embora as estatísticas apontem para um futuro sombrio, ainda há esperança. Tomando como base 2 Reis 4:1-7, daremos algumas dicas para uma gestão eficaz da dívida,

RECONHEÇA SUA SITUAÇÃO. Entenda com o que você está lidando. A viúva da passagem bíblica estava perfeitamente ciente de que a sua fonte de renda havia secado quando disse: "O meu marido [...] está morto" (v. 1). Ela estava endividada e corria o risco de perder seus bens mais valiosos – seus dois filhos – para o credor. "O primeiro passo é admitir para si mesmo que você tem problemas financeiros" (Mountain & Jones, 2020, p. 2). Você precisa ter uma compreensão quanto aos seus recursos – "o que você deve e a quem deve" (Snyder, 2020, p. 2).

ENTENDA POR QUE VOCÊ ESTÁ ENDIVIDADO. É importante entender a razão pela qual você contraiu dívidas, pois isso direciona o comportamento para a raiz do problema. No caso da viúva, o marido dela a deixara com dívidas e ela não tinha nenhuma fonte de renda. A dívida tem muitas causas, incluindo "decisões impulsivas da parte do consumidor" (Majamaa, et al, 2019, p. 241), falta de aconselhamento e de conhecimento financeiro, bem como uma renda insuficiente para custear as despesas de subsistência (OCDE, 2016). Uma pesquisa feita na Itália revelou que famílias de baixa renda "têm maior probabilidade de estar excessivamente endividadas" (Cavalletti, et al, 2020, p. 760). A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destaca especificamente as causas decorrentes da falta de conhecimento e sugere que as dívidas podem ser reduzidas quando as pessoas adquirem mais conhecimento.

PROCURE AJUDA: A viúva procurou ajuda. Você precisa dar o primeiro passo e entender que não pode resolver o problema sozinho. Dependendo de onde você mora, existem serviços gratuitos de aconselhamento sobre dívidas que podem estar disponíveis para você. A viúva escolheu procurar um profeta, alguém com conhecimento, em quem ela pudesse confiar.

CONHEÇA OS RECURSOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS. Faça um inventário dos seus ativos, bens e talentos. O que está ao seu alcance? Não subestime o valor do que você tem, mesmo que seja apenas um "jarro de azeite" (v. 2). Pode ser o seu tempo, saúde, força física, terras, talentos, e assim por diante. Snyder (2020) sugere que uma pessoa de negócios pode oferecer serviços em troca de um aluguel reduzido, por exemplo.

ENCONTRE ATIVIDADES GERADORAS DE RENDA. Dada a já mencionada conexão entre baixa renda e endividamento, um aumento da renda, embora desafiador, oferece uma solução mais sustentável para o suprimento das necessidades básicas. A Bíblia defende o trabalho árduo e a engenhosidade. Qual é a necessidade da sua comunidade que você pode suprir em troca de pagamento? Procure recursos em sua comunidade que não estão sendo plenamente utilizados: A viúva foi instruída a pedir "emprestadas vasilhas a todos os seus vizinhos" (v. 3). O seu bairro pode ter, por exemplo, uma horta comunitária onde você pode cultivar vegetais para comer, vender ou congelar para uso futuro.

PLANEJE E DÊ SEGUIMENTO. Livrar-se das dívidas envolve formular um plano e concentrar seus esforços num trabalho árduo, mas muito necessário. "Os planos de quem é esforçado conduzem à fartura, mas a pressa excessiva leva à pobreza" (Pv 21:5). De acordo com Mountain e Jones (2020), reduzir a dívida não é algo fácil ou rápido; requer tempo e paciência. Ao se comprometer a fazer da redução da dívida uma prioridade, você terá sucesso.

É da maior importância ter um planejamento/orçamento. Um orçamento ajuda a entender para onde seu dinheiro está indo e permite que você direcione os seus gastos (Kiplinger's Personal Finance, 2016). Ele ajuda a otimizar as oportunidades e disponibiliza dinheiro para que se possa poupar (OCDE, 2016). "O planejamento controla a dívida, sendo que a falta de planejamento contribui para a dívida" (Bird, et al, 2014, p. 685, 686). Lembre-se de planejar para o fim da vida; por que deixar seus dependentes lutando com dívidas que você deixou?

ENVOLVA TODA A FAMÍLIA. Trabalhe junto com sua família e com aqueles que dependem de você. A situação da sua dívida tem um impacto negativo direto sobre eles, e eles precisam fazer parte da solução. Os filhos da viúva trouxeram as vasilhas. É importante que você tenha um orçamento familiar para que todos trabalhem em conjunto.

A instrução para a viúva foi: "Feche a porta atrás de você e dos seus filhos" (v. 4). O que significa isso? Sair das dívidas é um trabalho árduo. Você precisa se reunir com a família e se concentrar no plano a ser implementado. Não faça mais dívidas. Feche a porta para distrações caras. E o mais importante: proteja a sua privacidade.

ASSUMA A RESPONSABILIDADE DE MUDAR SUA SITUAÇÃO: A viúva se esforçou para eliminar as dívidas. Evite soluções

rápidas. Geralmente, não há atalhos para a pessoa se livrar das dívidas. A OCDE observa que "é importante que todos tenham conhecimento, habilidades e atitudes para melhorar seus resultados financeiros e seu bem-estar" (OCDE, 2016, p. 59).

SEJA METÓDICO. A viúva seguiu passos lógicos. Ela (1) avaliou sua situação; (2) solicitou ajuda a um especialista e pediu que os seus filhos se envolvessem; (3) reuniu as vasilhas; (4) fechou a porta e trabalhou para encher os recipientes com azeite; (5) perguntou sobre os próximos passos; (6) vendeu o azeite. Ou seja, você deve identificar a sequência dos passos a serem dados e fazer essa sequência parte do plano. Esforce-se para alcançar metas específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com limite de tempo (Haughey, 2014).

Continue a se aconselhar com as pessoas certas à medida que você executa o seu plano. Quando o azeite parou de fluir, a viúva estava pronta para o próximo passo e buscou orientação.

USE SUA RENDA PARA PAGAR AS DÍVIDAS: A viúva foi instruída: "Vá, venda o azeite e pague a sua dívida; e você e os seus filhos vivam do que sobrar". A dívida é um problema muito sério; o tomador do empréstimo vira "servo" do credor. Embora você não deva literalmente passar fome, deve priorizar o pagamento da dívida. Além do custo do financiamento da dívida (juros), os diversos fatores estressantes e os problemas de saúde relacionados a ela exigem que você se concentre no pagamento da sua dívida. Seja moderado e parcimonioso. Quando a sua dívida for paga, você poderá viver com mais conforto. Ser moderado é validado por Snyder (2020), que faz eco a outros consultores financeiros que veem a moderação como o "novo normal" (p. 2).

TENHA FÉ. Dê um grande salto de fé combinado com o seu esforço e veja o que Deus fará por você. A viúva teve fé para reunir o máximo de vasilhas que pôde. Ela poderia muito bem ter dito: "Para que isso? É claro que esse pouquinho de azeite não vai encher sequer uma vasilha". Existem várias publicações respeitadas cujas descobertas e conselhos dão credibilidade a essas lições bíblicas. Alguns dos conselhos mais abrangentes são fornecidos por Mountain e Jones (2020) e podem ser resumidos conforme demonstrado no diagrama abaixo:

REFERÊNCIAS

Bird, C. L., Sener, A., & Coskune, S. (2014). Visualizing financial success: planning is key. *International Journal of Consumer Studies*, p. 684-691.

Cavalletti, B., Lagazio, C., Lagomarsino, E., & Vandone, D. (20 de junho de 2020). Consumer debt and financial frugality: Evidence from Italy. *Journal of Consumer Policy* (43). 747–765.

Haughey, D. (13 de dezembro de 2014). A brief history of SMART goals. Extraído de: https://www. projectsmart. co.uk/brief-history-of-smart-goals.php.

Khalil, M. (2020). Financial citizenship as a broader democratic context of financial literacy. *Citizenship, Social and Economics Education*, p. 1-14.

Kiplinger's Personal Finance. (2016). *Build Wealth for a Lifetime. Just starting out? Raising a family? Getting ready to retire? Whatever your age, follow our moves for tending your finances and you'll reap big rewards.* Washington: Kiplinger's Washington Editors, Inc.

Majamaa, K., Lehtinen, A., & Rantala, K. (2019). Debt judgments as a reflection of consumption-related debt problems. *Journal of Consumer Policy*, p. 223-244.

Mental Health Foundation. (1 de maio de 2020). The COVID-19 pandemic, financial inequality and mental health. *Mental Health in the Pandemic Series*, p. 16.

Mountain, T. P., & Jones, W. P. (2020). Getting out of debt. *Virginia Cooperative Extension.*

OECD. (2016). OECD/INFE *International survey of adult Financial Literacy competencies. Paris: OECD.*

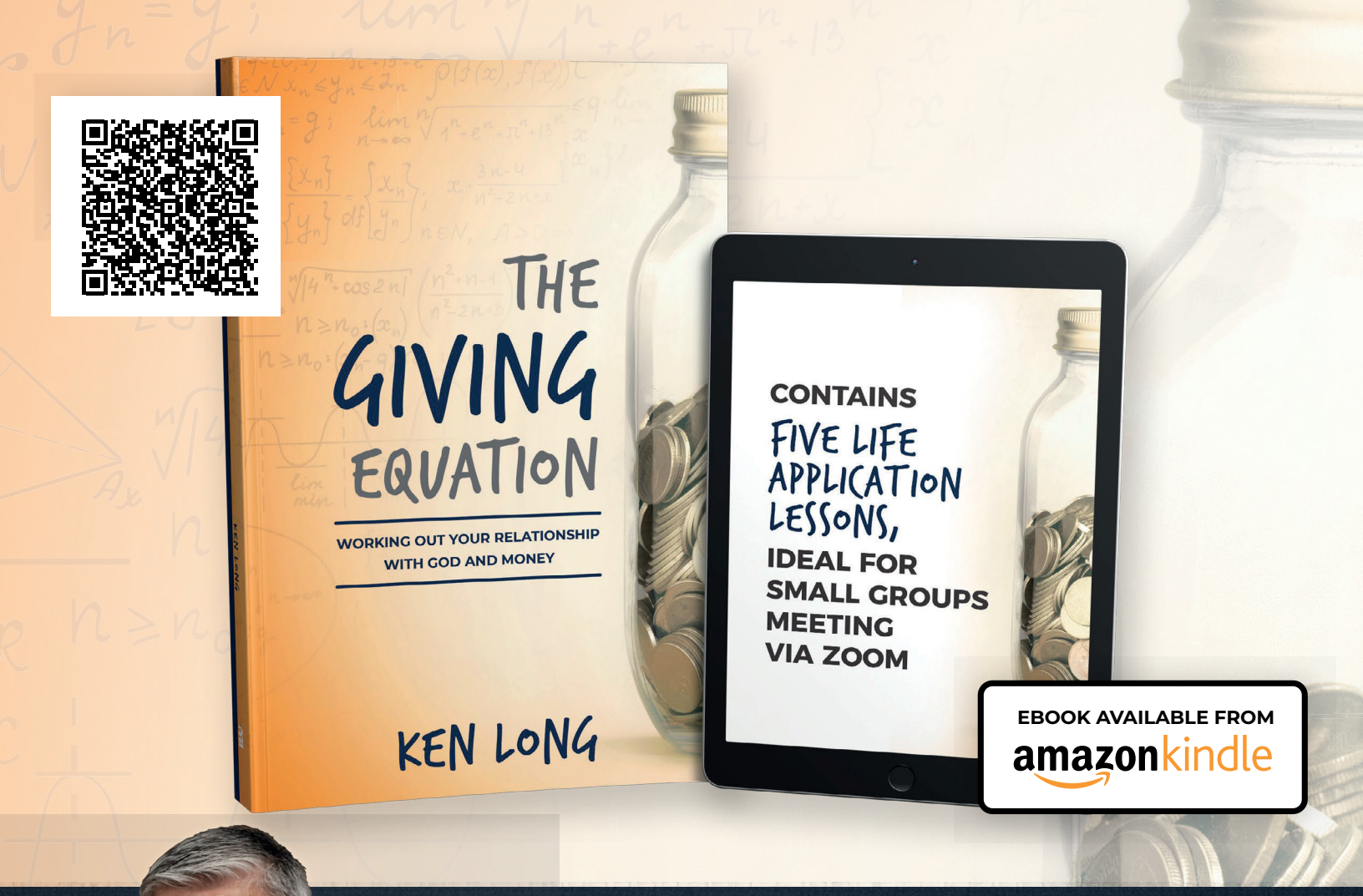
Snyder, D. (2020, Jun). Beat the budget blues. *Money* (Australia Edition) (234), p. 8.

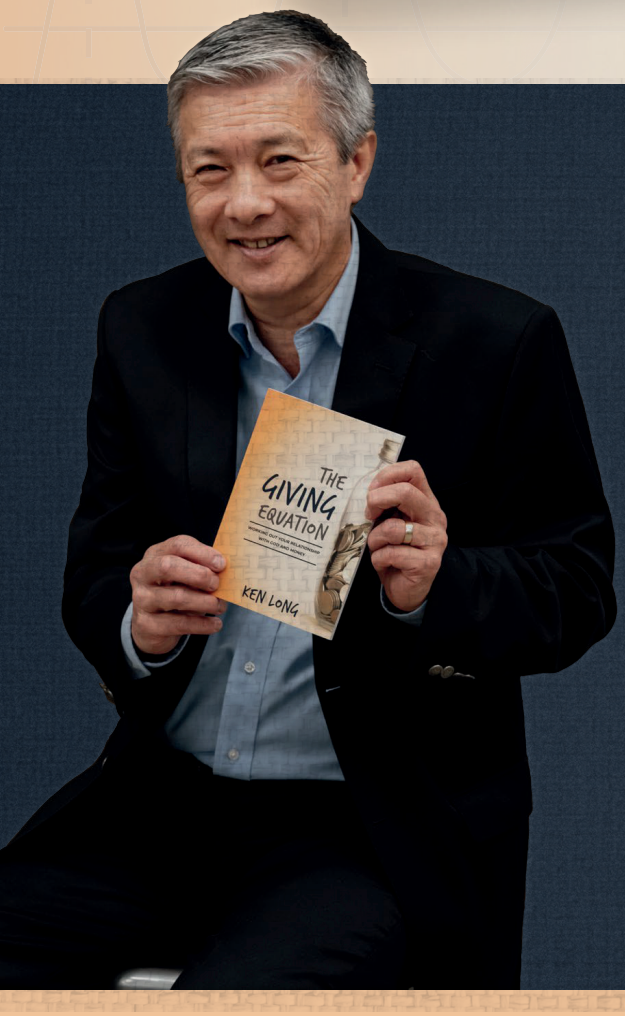
White, A. (2020, Oct 30). 77% of Americans are anxious about their financial situation—here's how to take control. *CNBC Select.*

PARA REFLETIR. Você sabe como fazer um orçamento? O orçamento é uma "ferramenta de planejamento que cria oportunidades financeiras e flexibilidade futuras" (Snyder, 2020, p. 689). O aumento do conhecimento financeiro resulta na redução da pobreza e no aumento da riqueza (Khalil, 2020). Por que não se comprometer hoje com a busca de conhecimento e começar 2021 com um orçamento?

Finalmente, abrace 2021! Viva com esperança. Planeje, aja e deixe Deus fazer o resto.

"Porque Eu, o Senhor, seu Deus, o tomo pela mão direita e lhe digo: 'Não tenha medo, pois Eu o ajudarei'" (Is 41:13).





THE GIVING EQUATION

WORKING OUT YOUR RELATIONSHIP WITH GOD AND MONEY

Ken Long is a highly experienced business consultant, based in Sydney, Australia. He holds a Doctorate of Business Administration, along with qualifications in Law and Commerce. Ken is a stewardship champion and is passionate about helping people understand how generous giving benefits them.

"Ken Long's insights into biblical stewardship are exciting, fresh, transformative and hope filled. The Giving Equation shows that we don't need to clutch our wallets, afraid of what we might lose, because giving has a lot to offer us. Filled with practical examples and illustrations from the Bible, this book will inspire individuals and families to better understand the heart of the Giver—and to give joyfully themselves! The more households there are living out this transformed mindset, the more powerful the impact of the church will be."
Christina Hawkins, Discipleship Ministries—Stewardship, South Pacific Division

stewardship.adventist.org

PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DE MORNDOMIA CRISTÃ